

Laboratório de Arquitectura I

1º semestre

Beatriz Rodrigues

[Exercício III]

Percorrer, Permanecer e Contemplar

Proposta | fase 2

contexto

objecto

Análise | fase 1

Narrativa descritiva

Processo

[Exercício II]

Casas | fase 1

Casas | fase 2

Processo

[Exercício I]

Três fotografias | fase 1

Três fotografias | fase 2

[Exercício IV]

Leituras Comentadas

PERCORRER PERMANECER CONTEMPLAR

Local de Estudo

[S. Miguel, S. Cristovão, S. Lourenço ou S.^a da Graça]

Proposta



Nome: “Escurecer e Arrefecer”
Autor: Rui Chafes (1966)
Dimensões: 200x90x32 cm
Data de criação: 2012
Material: Ferro

Quando fui ao CCB, fiquei indecisa entre algumas obras. No entanto, a obra que escolhi não me saía da cabeça, pela sua grandiosidade.

Quando a luz se insere pela obra cria uma sombra projetada, a qual me interessou imenso, pois dependendo de onde a luz se insere, esta muda, o que é uma forma de as pessoas se ligarem à obra e também se interrogarem como seria se fosse diferente.

Outro fator que me fez escolhê-la foi pelo seu tamanho que só reparei mesmo depois de pesquisar as medidas e não acreditar, foi, então, que fui de novo ao CCB e fiquei espantada pela obra ter 2 metros, ainda me intrigou mais.

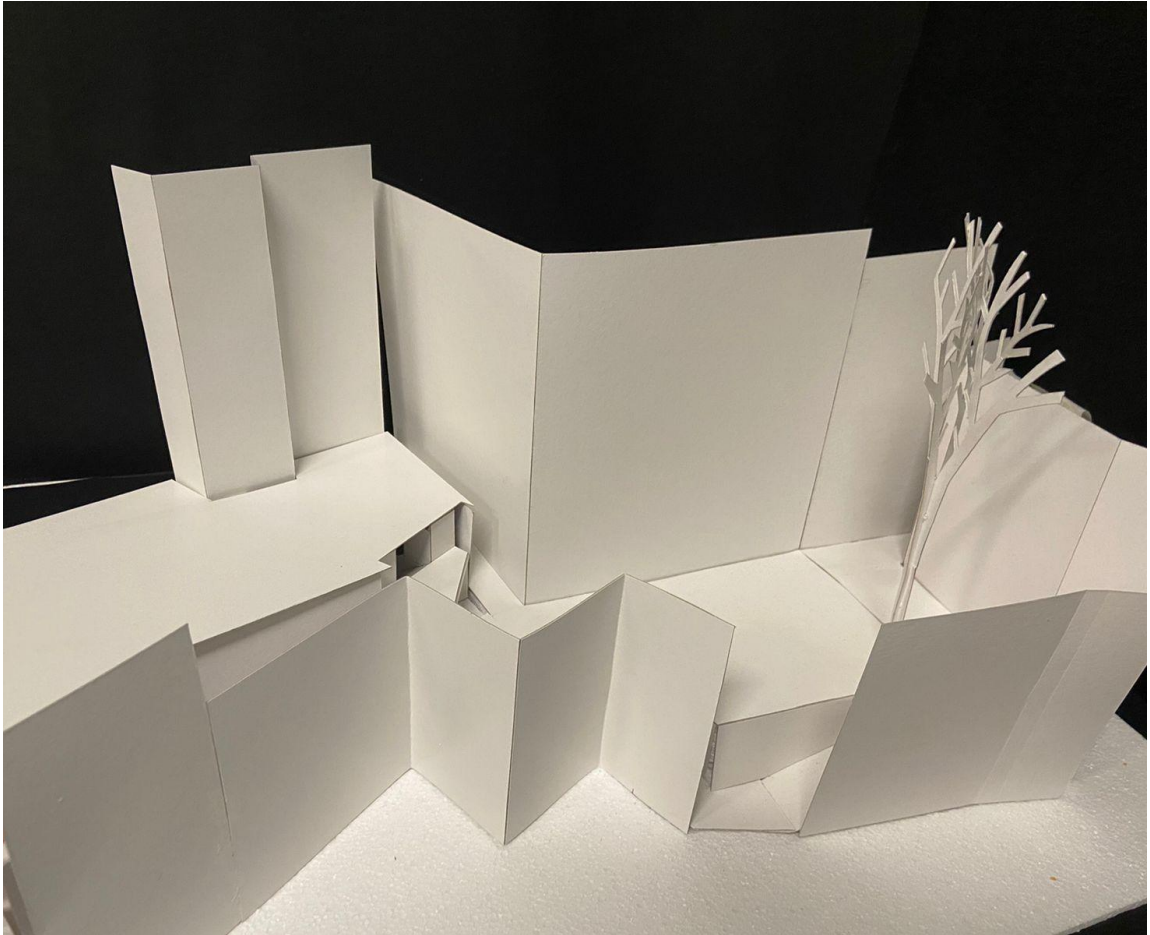
“...intensa procura do que há ainda de germinativo , de generativo na ideia de «alma» que parece desusada e contrária à arte do presente...”

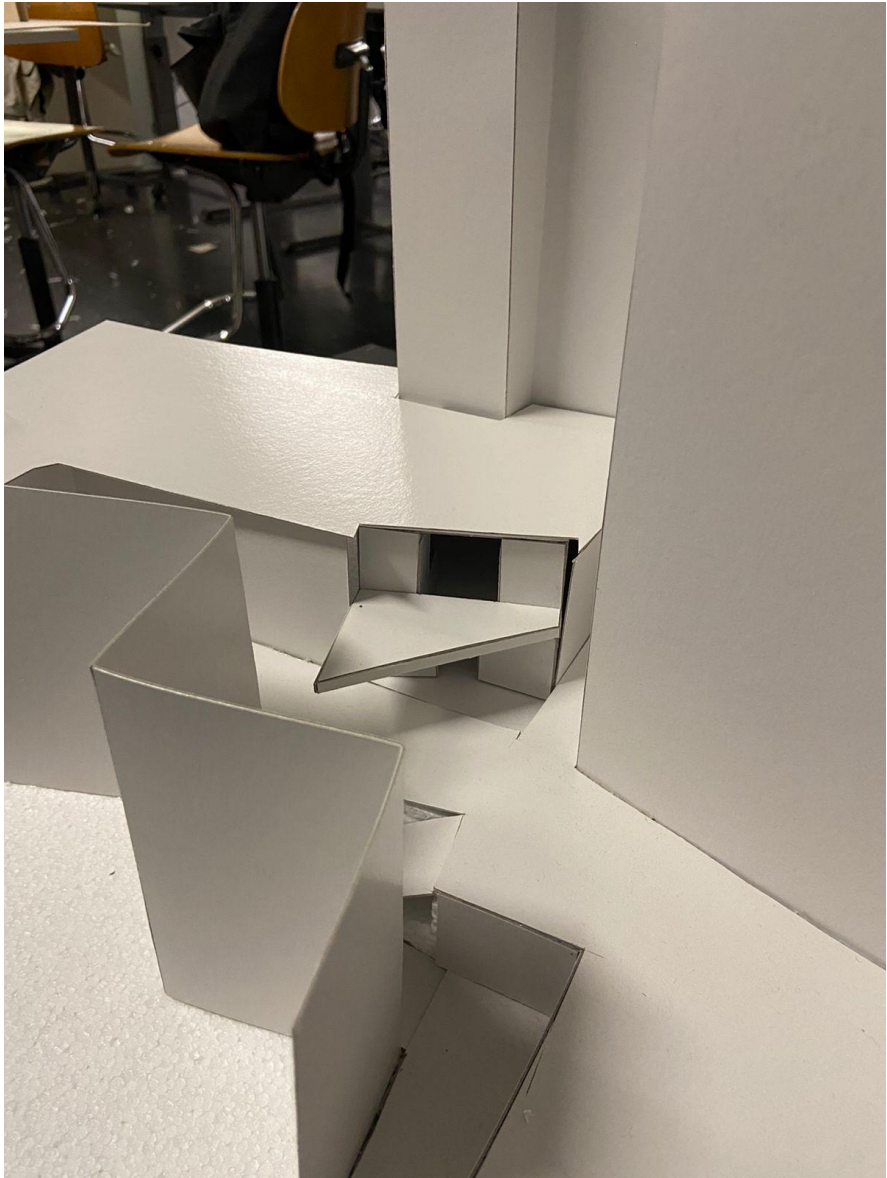
Luís Quintais

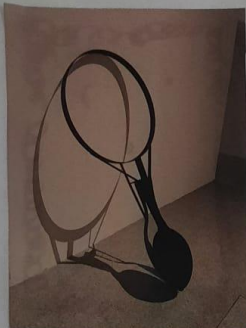
contexto









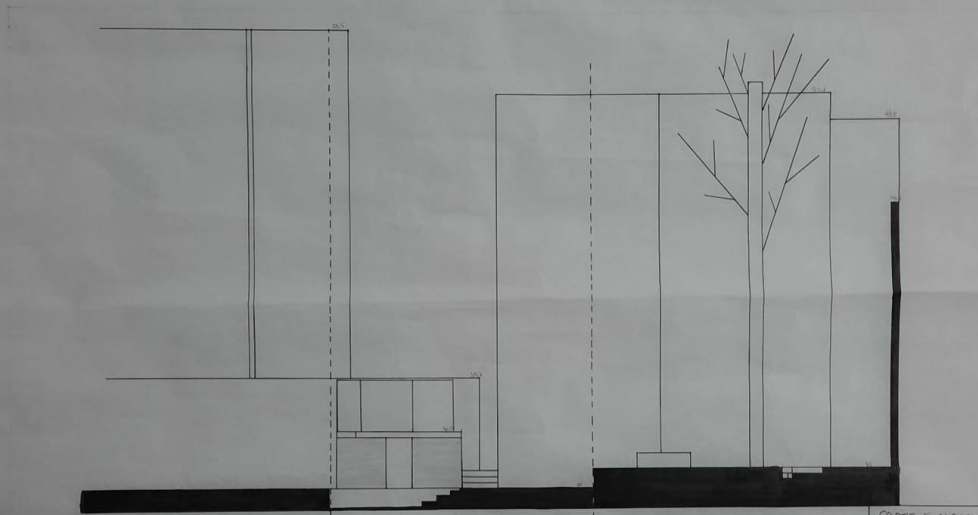


1	FAUL 2021/2022	LABORATÓRIO DE ARQUITECTURA
	SÃO LOURENÇO	BEATRIZ RODRIGUES-ADREAS
	INTRODUÇÃO	JORGE SPENGLER

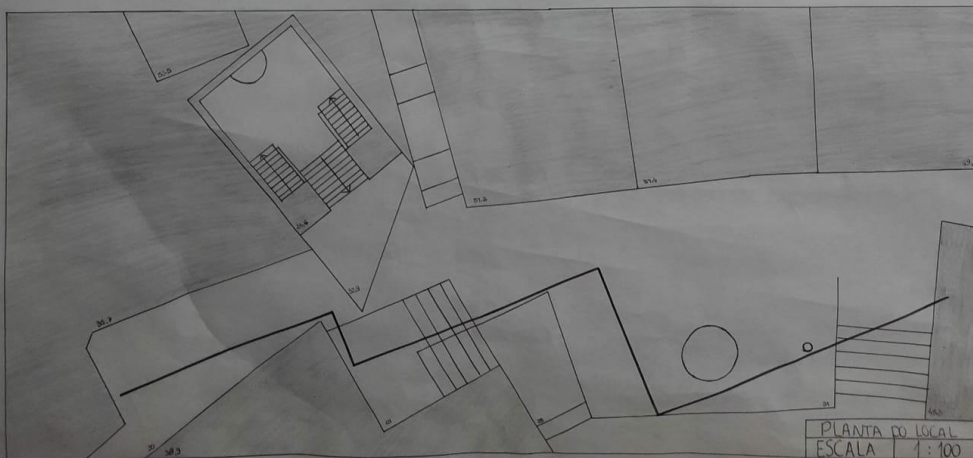
ESCURECER E ARREFECER (2012)

RUI CHAFES (1966)

200 x 90 x 32 cm

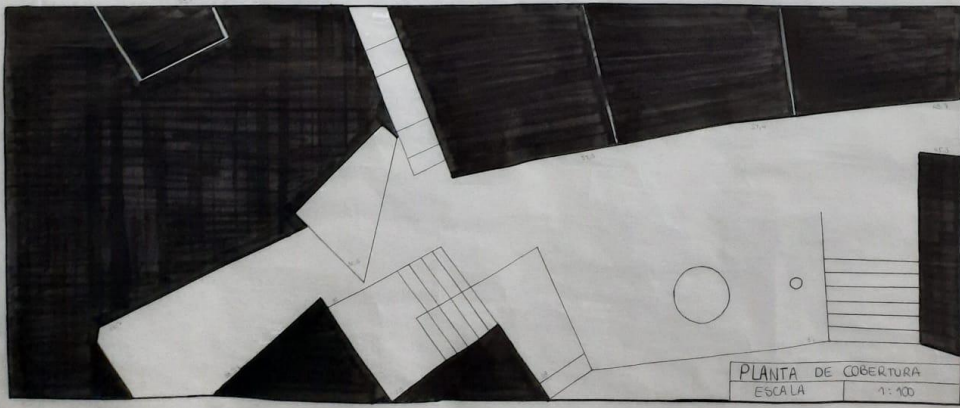
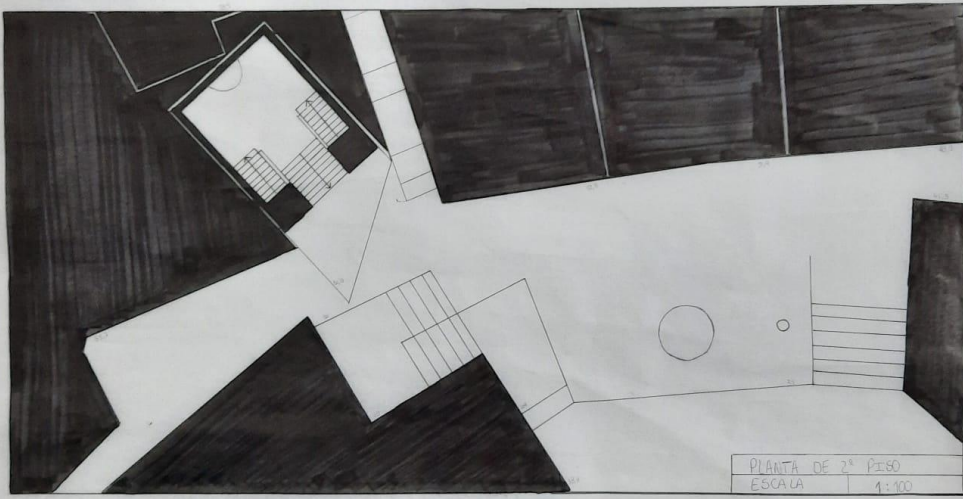
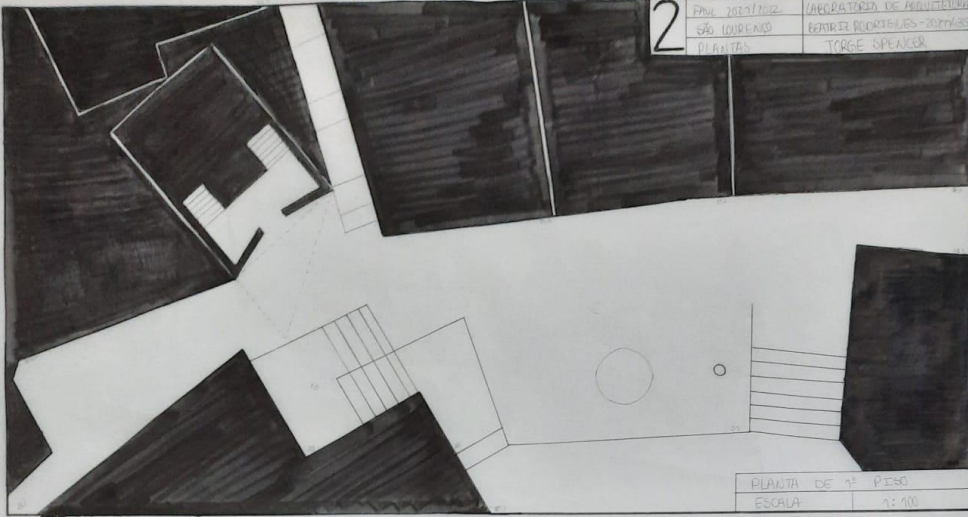


CORTE E ALÇADO
ESCALA 1:100



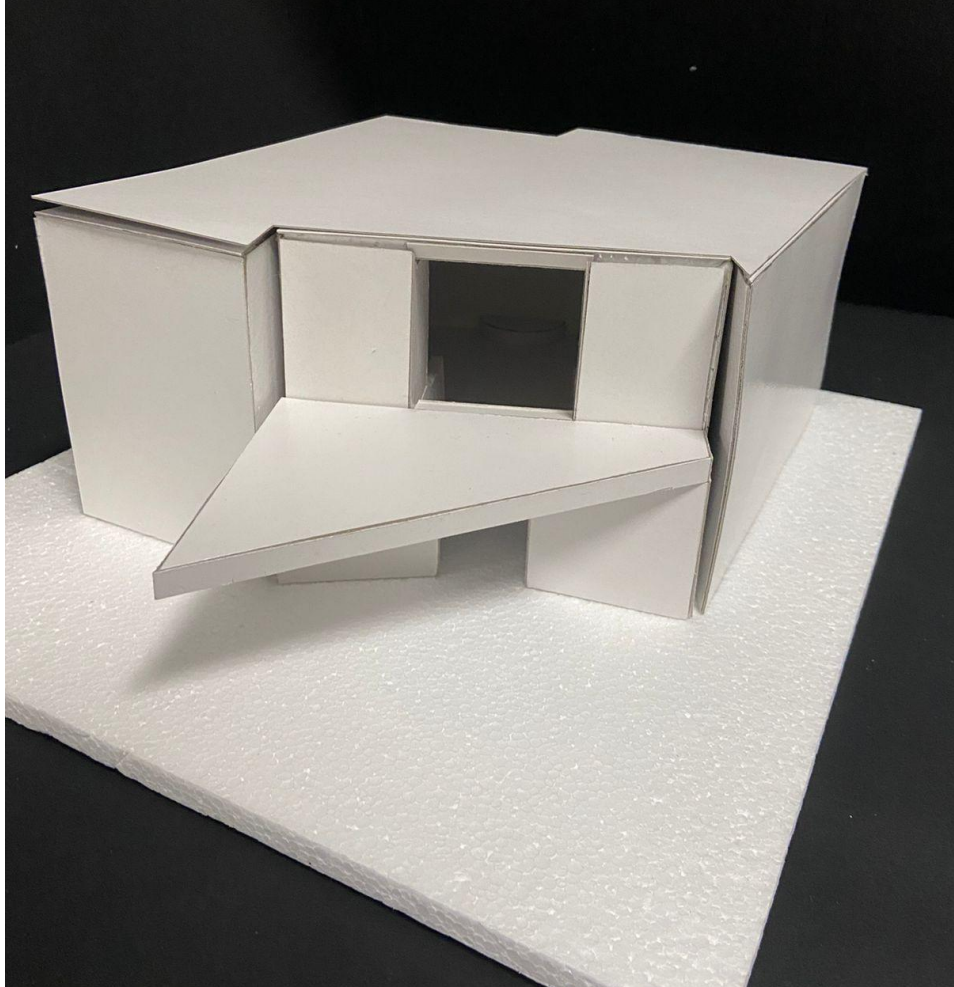
PLANTA DO LOCAL
ESCALA 1:100

Nota: os desenhos devem ser uma simples digitalização, ou fotografia devidamente trabalhada graficamente, dos já produzidos em papel esquisso e entregues ao professor



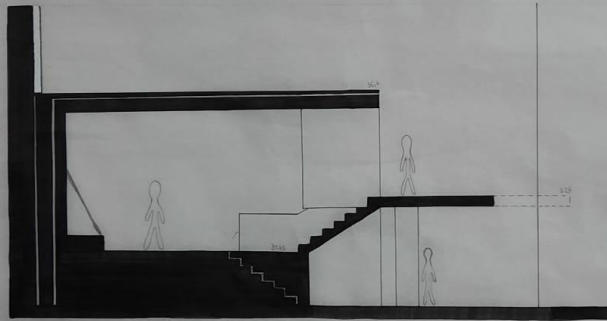
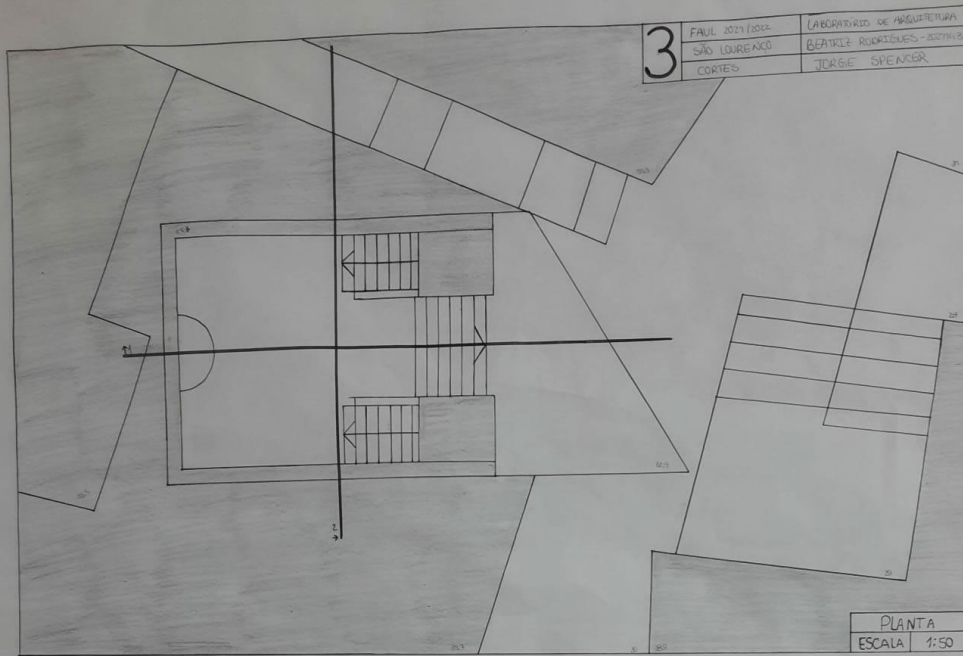
Nota: os desenhos devem ser uma simples digitalização, ou fotografia devidamente trabalhada graficamente, dos já produzidos em papel esquisso e entregues ao professor

objecto

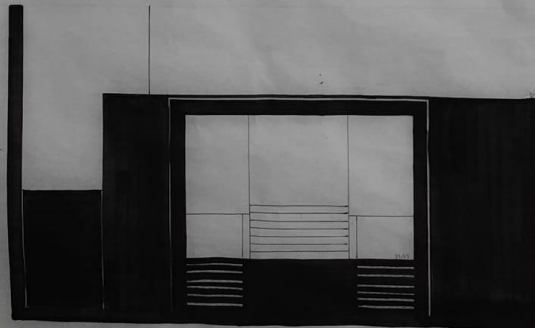








CORTE 1
ESCALA 1:50



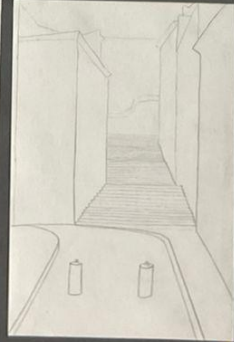
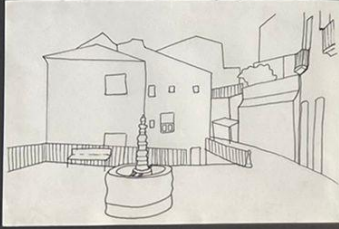
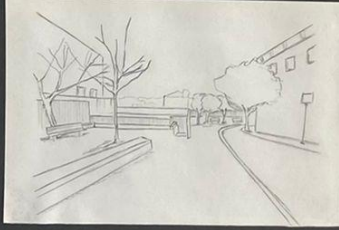
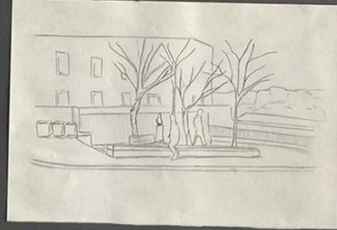
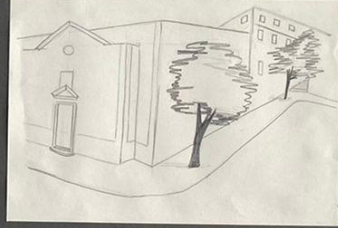
CORTE 2
ESCALA 1:50

Nota: os desenhos devem ser uma simples digitalização, ou fotografia devidamente trabalhada graficamente, dos já produzidos em papel esquisso e entregues ao professor

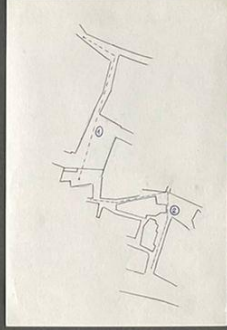
análise



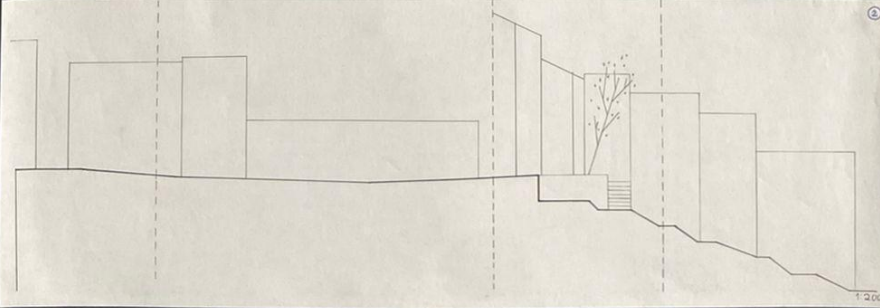
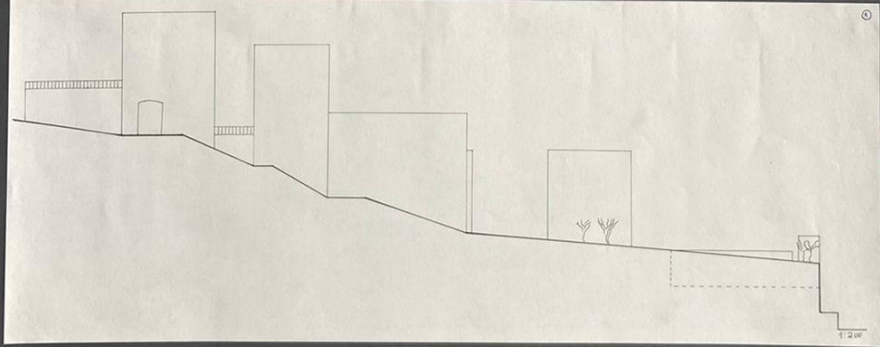
FALL 2021/22 LABORATÓRIO DE ARQUITETURA
 GRUPO SÃO LOURENÇO
 FORTES INDIAS
 TÁLIA FERREIRA, TÍCIA PEREIRA
 RAYSSA FERREIRA, MARILYN
 TÁLICE SERRA



Nota: os desenhos devem ser uma simples digitalização, ou fotografia devidamente trabalhada graficamente, dos já produzidos em papel esquisso e entregues ao professor



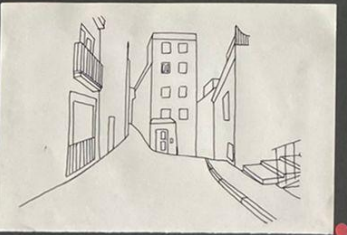
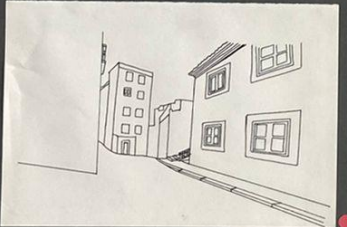
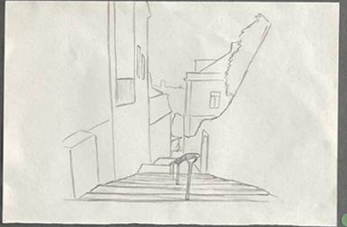
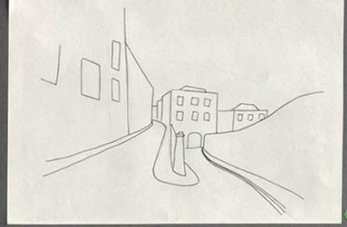
2 PAULA SOUZA JACÓ L. LABORATÓRIO DE MIGRAÇÃO URBANA
 CAUSOS - SÃO CARLOS/SP
 COPIADO DE: ARQUIVO DA
 ESCOLA DE ARQUITETURA DA UNICAMP
 PROJETO DE RECONSTRUÇÃO DO BARRIO
 V. POE GARDNER



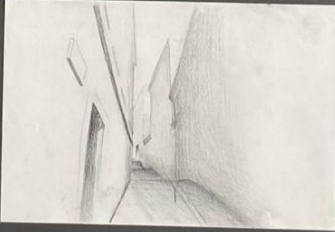
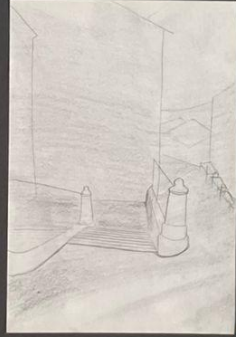
Nota: os desenhos devem ser uma simples digitalização, ou fotografia devidamente trabalhada graficamente, dos já produzidos em papel esquisso e entregues ao professor



3 PAUL ZOMARZ LABORATORIO DE ARQUITETURA
 GRUPO: SÃO LOURENÇO
 PERCURSO: 2022/23
 PROFESSOR: CARLOS GONCALVES
 ALUNOS: GABRIEL FERREIRA, GABRIEL LOPES, CARLOS GONCALVES



Nota: os desenhos devem ser uma simples digitalização, ou fotografia devidamente trabalhada graficamente, dos já produzidos em papel esquisso e entregues ao professor



4	FAV. 2021/22	LABORATÓRIO DE ARQUITETURA
	GRUPO SÃO LOURENÇO	INSCRIÇÃO DE LIVRE
		PROFESSOR: DR. PAULO VITORINO

Nota: os desenhos devem ser uma simples digitalização, ou fotografia devidamente trabalhada graficamente, dos já produzidos em papel esquisso e entregues ao professor

Narrativa descriptiva

No meu objeto abordei o tema da luz, começando por fazer uma entrada baixa e estreita de forma a ser escura, como a capela de Possum, um sítio apertado e escuro onde a única luz que se insere também não entra direto na cruz. Depois como momento de transição decidi fazer degraus de forma as pessoas terem de subir para ver a obra. A partir do momento em que entram na escada existe um acréscimo à altura e aparece luz, o que cria uma leveza.

Assim que se sobe as escadas está a obra afixada, que só se vê a partir do momento em que estão no último degrau, pois decidi por uma parede até ao penúltimo degrau para obstruir a visão, desta forma, cria suspense.

Existe um momento de contemplação no espaço onde a obra se encontra e depois temos mais uma escada que nos leva a um piso superior - uma varanda - onde se faz a relação com o exterior.

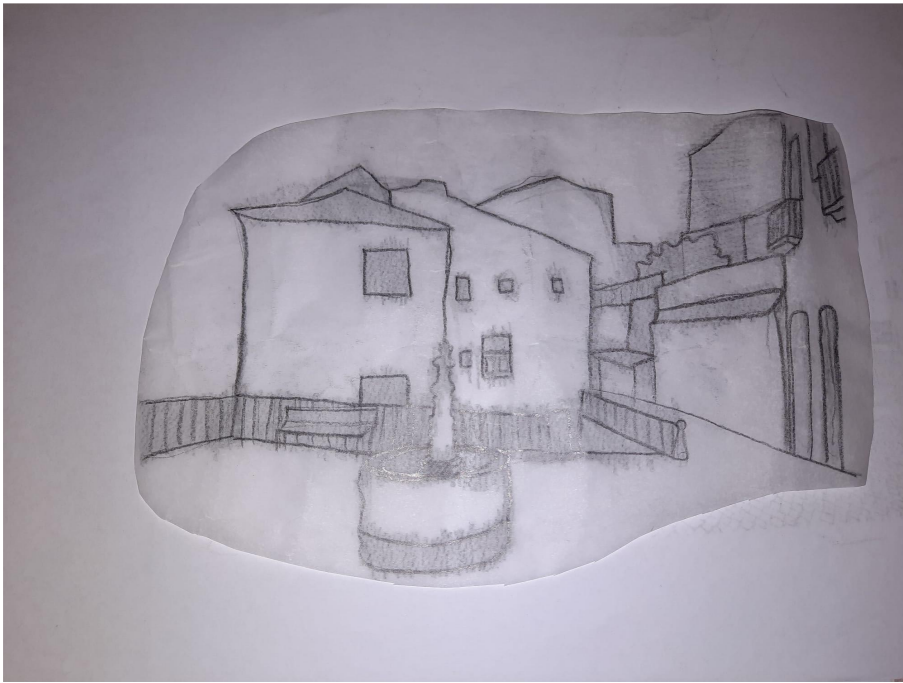
O meu objetivo com a varanda é as pessoas conseguirem ver a praça e a árvore, o que, para mim, era o que me chamava mais à atenção.

Relativamente à localização onde se encontra o objeto, escolhi a praça com a menor cota do meu percurso de São Lourenço (Largo dos Trigueiros) , num quintal.

Decidi pôr debaixo do quintal, pois desta forma não ocupava o espaço na praça e não interferia com o espaço. Interfere, pois, com o jardim em si, no entanto, o meu edifício está debaixo deste, de forma a pensar no espaço negativo, também, como foi falado na aula teórica.

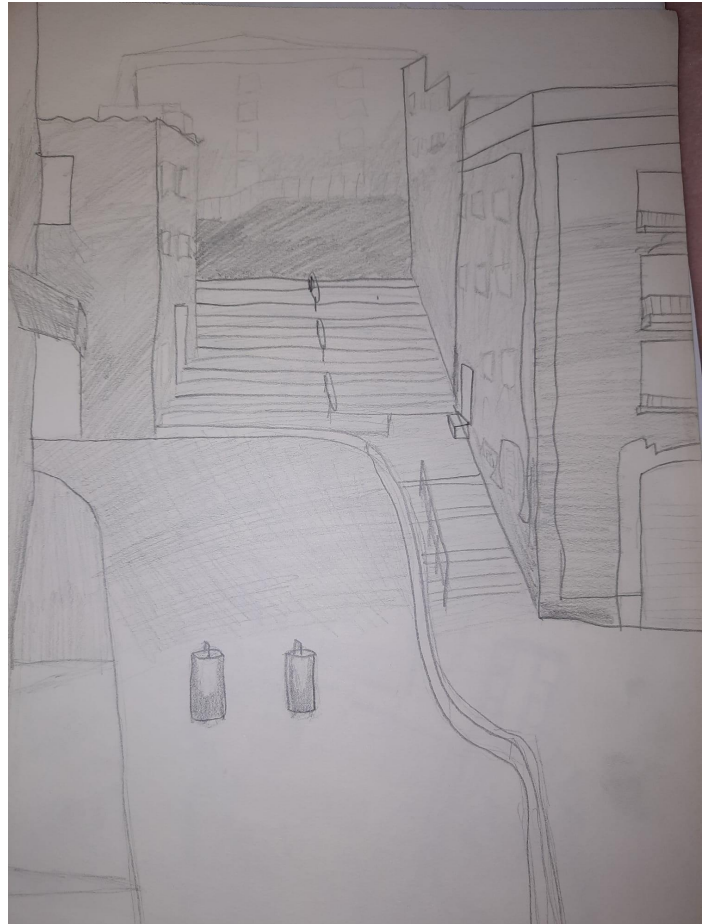
No entanto, achei que devia de cortar uma ponta do quintal, para que ficasse uniforme e tivesse espaço com sol para a varanda, desta forma o quintal não faz sombra.

Processo

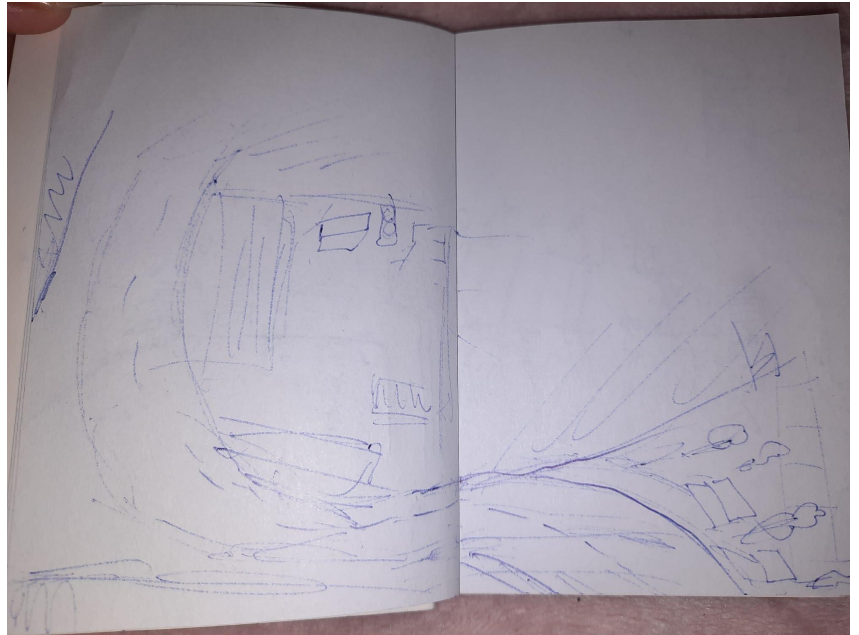
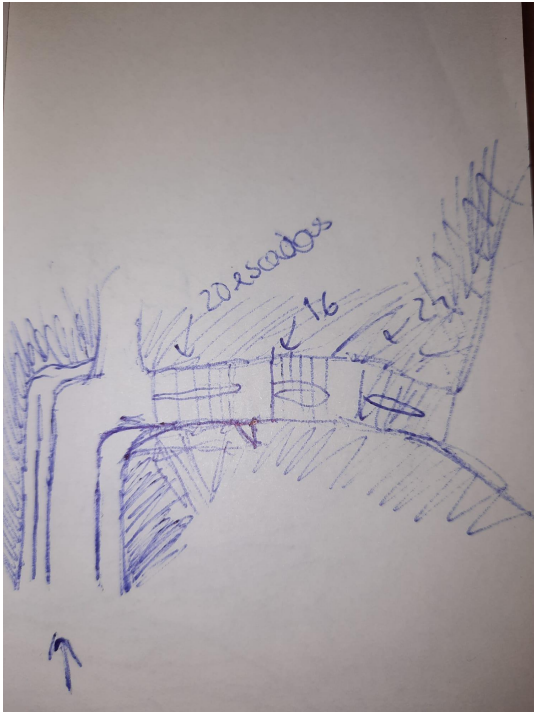


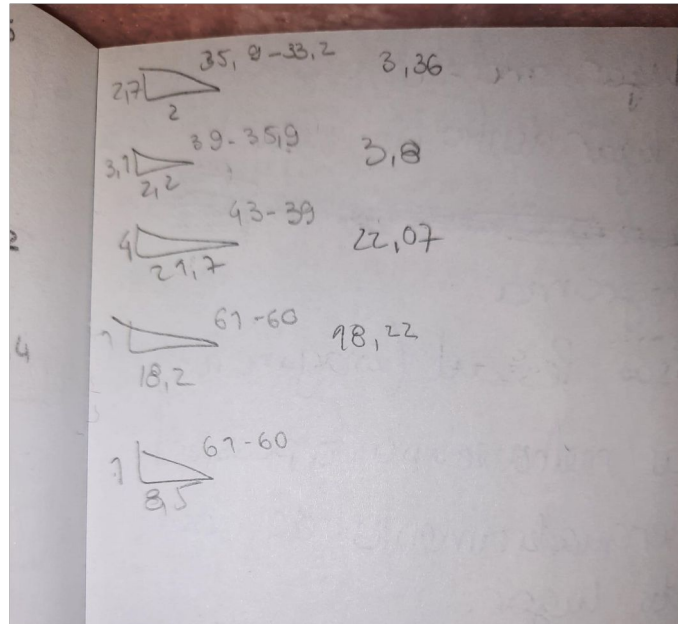
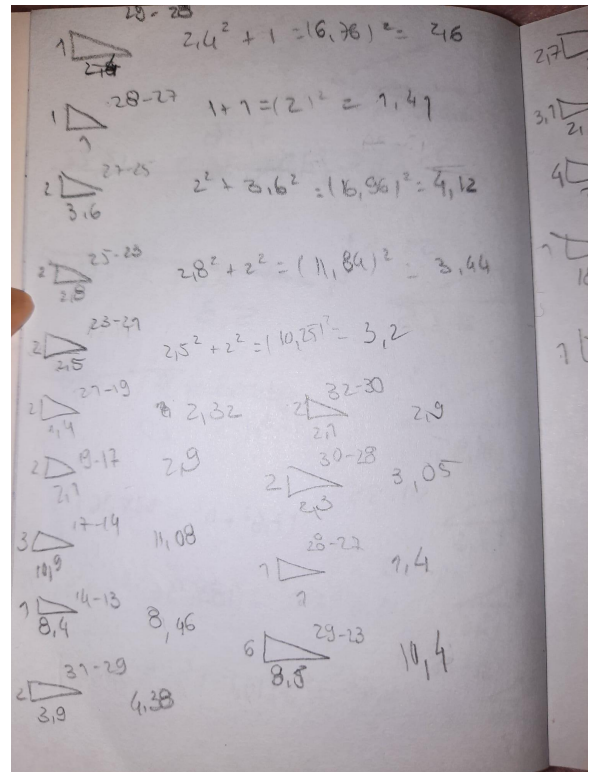
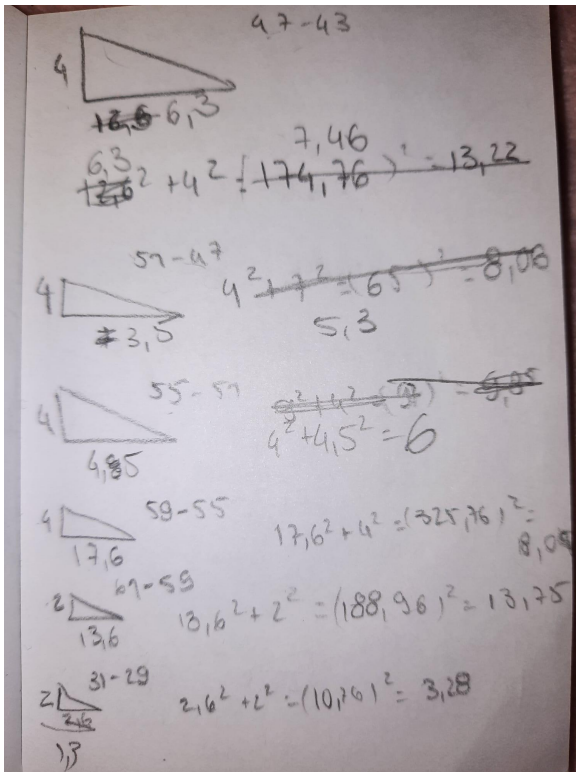




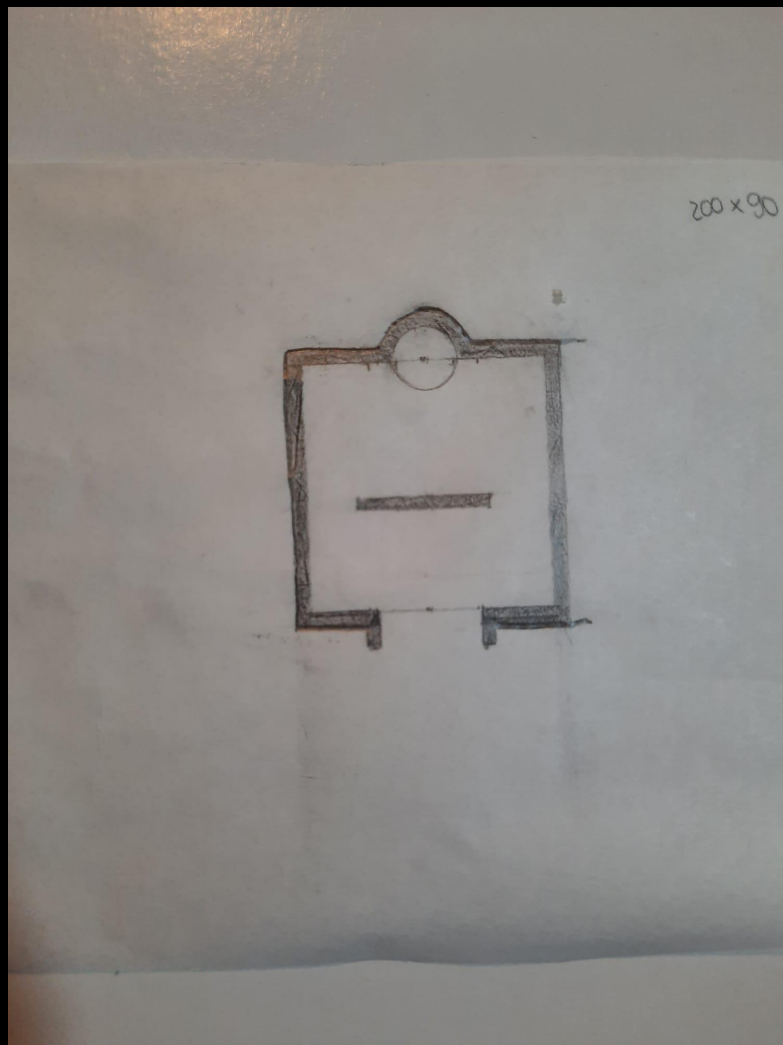




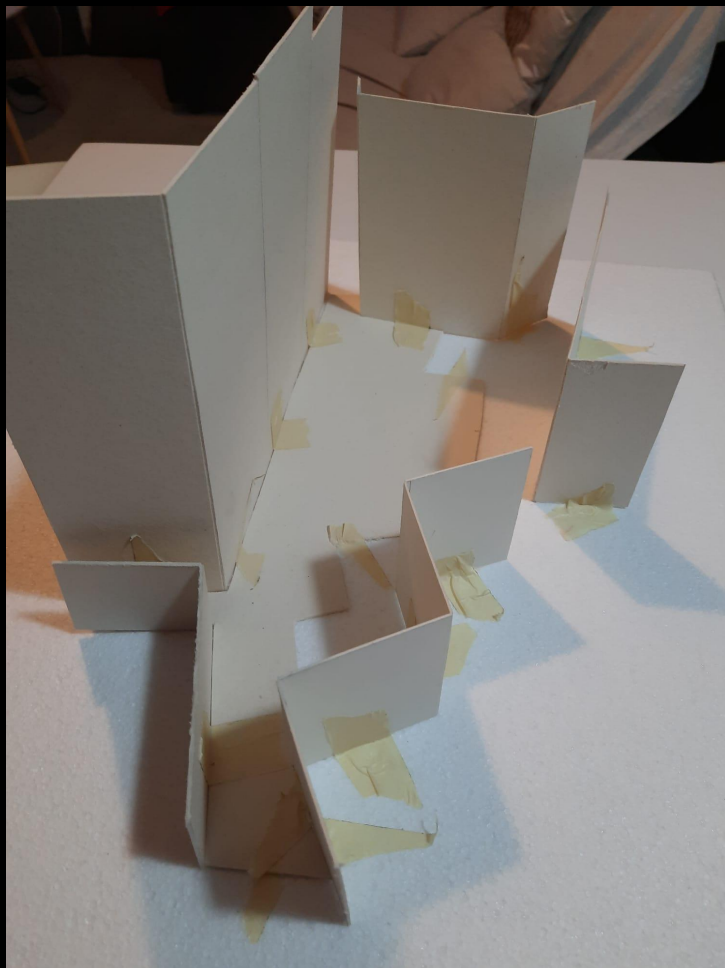




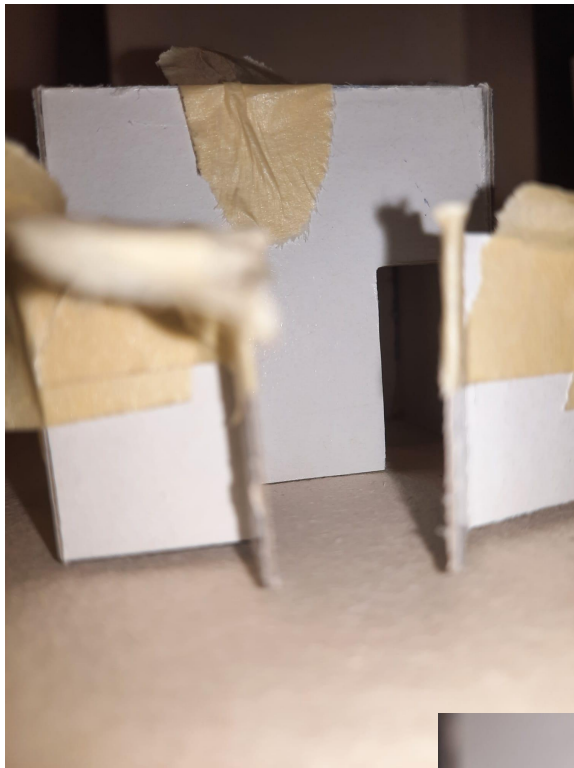
Planta da
ideia atual



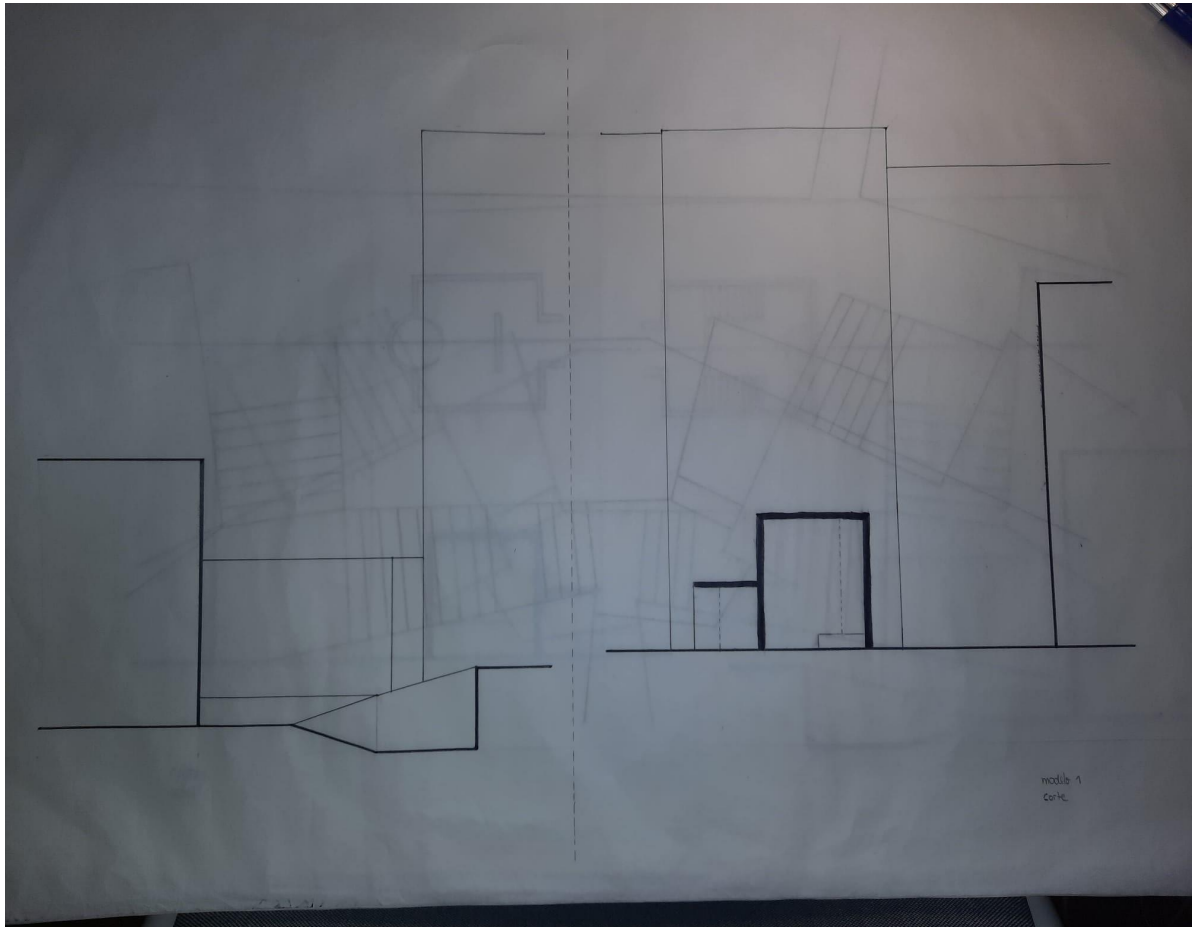
Maquete de estudo



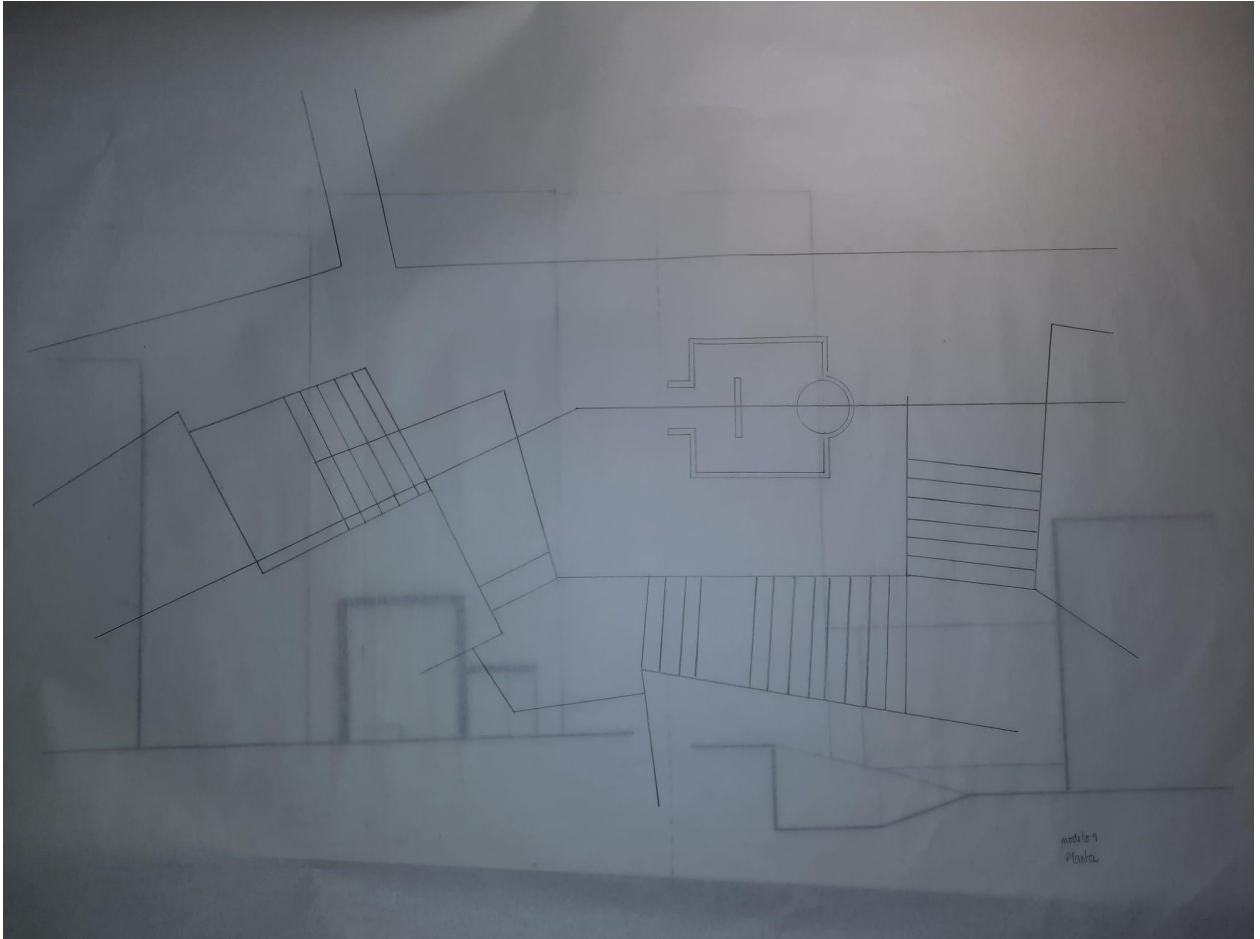




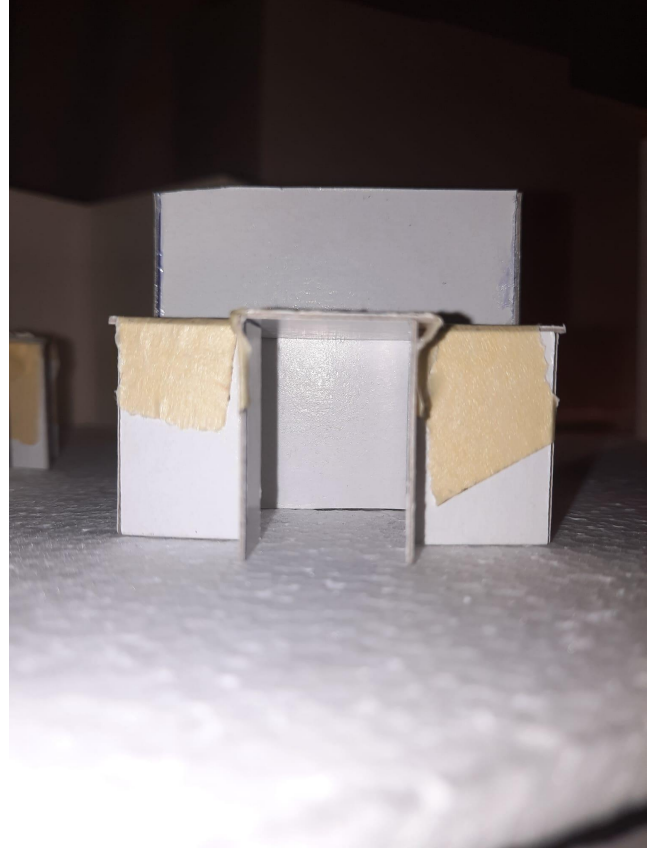
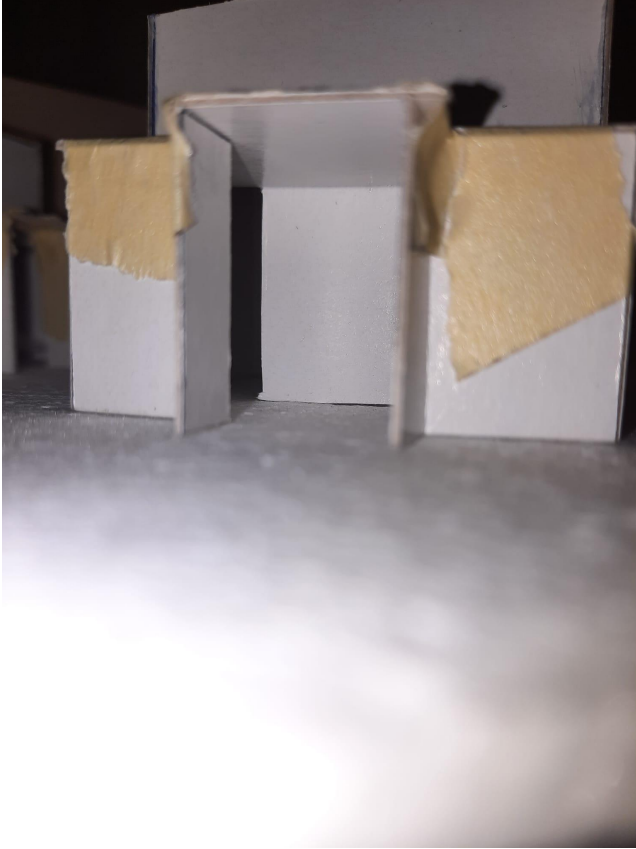
Corte

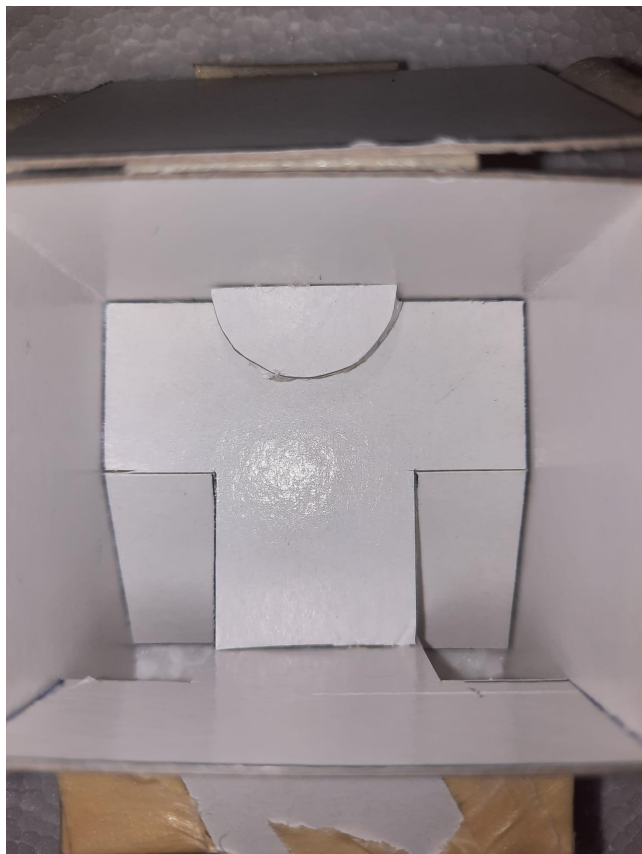
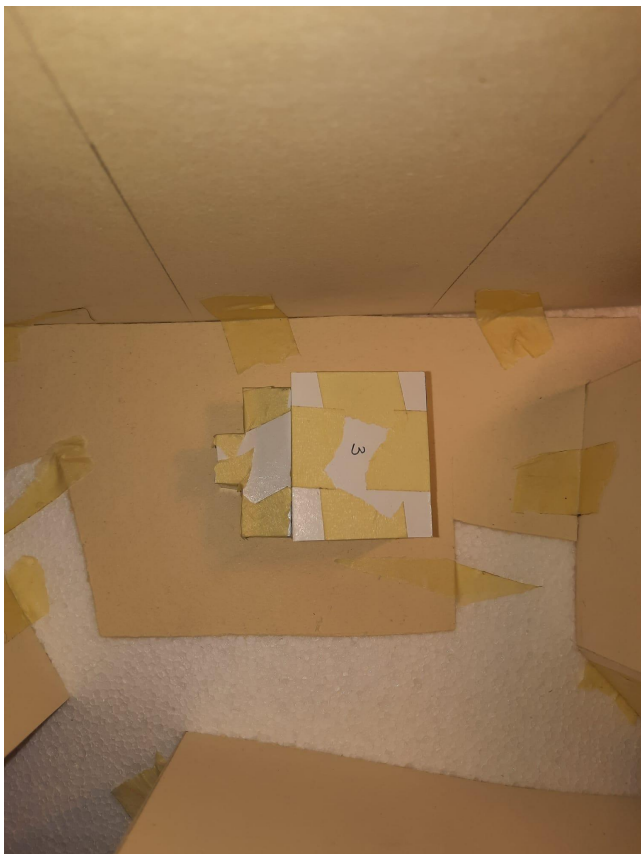


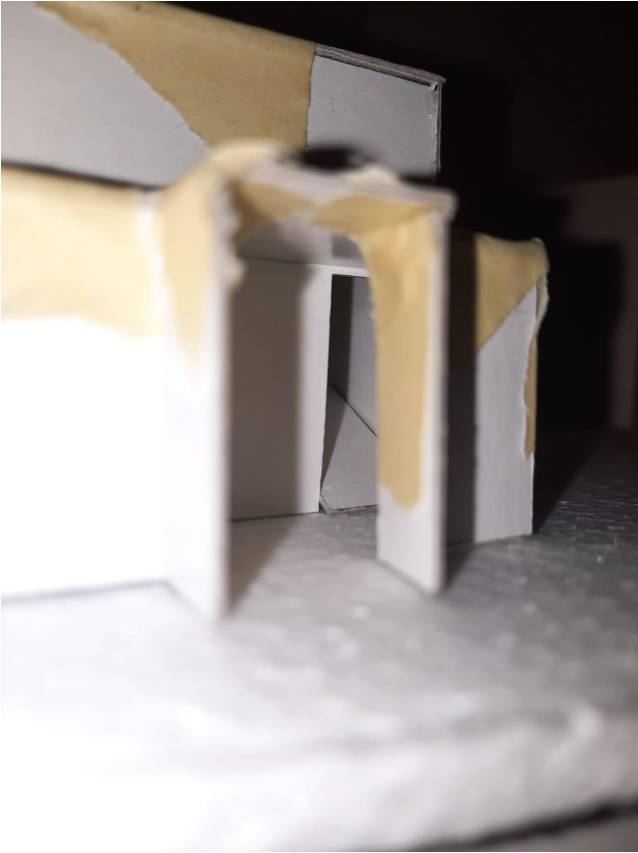
Planta



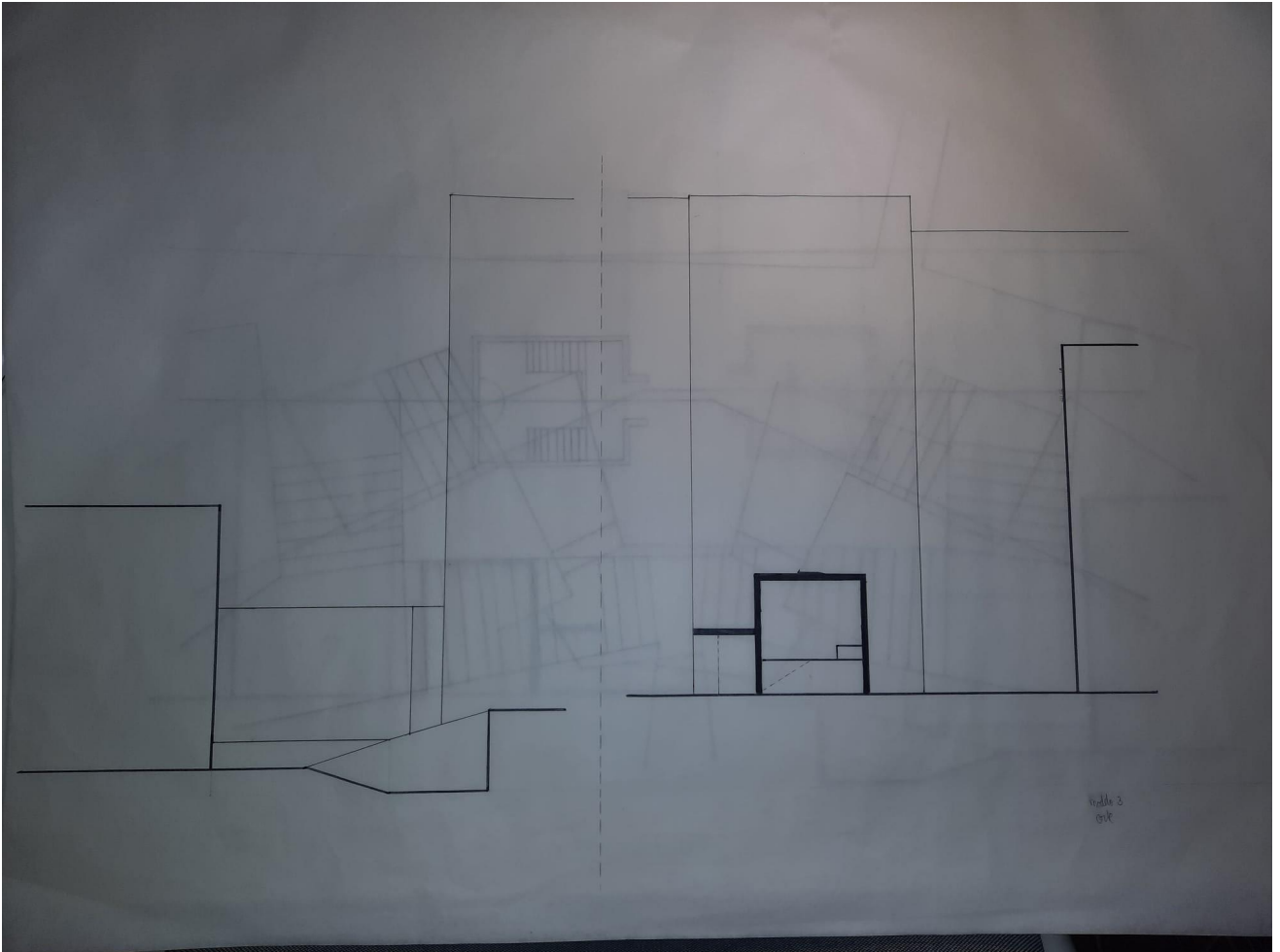


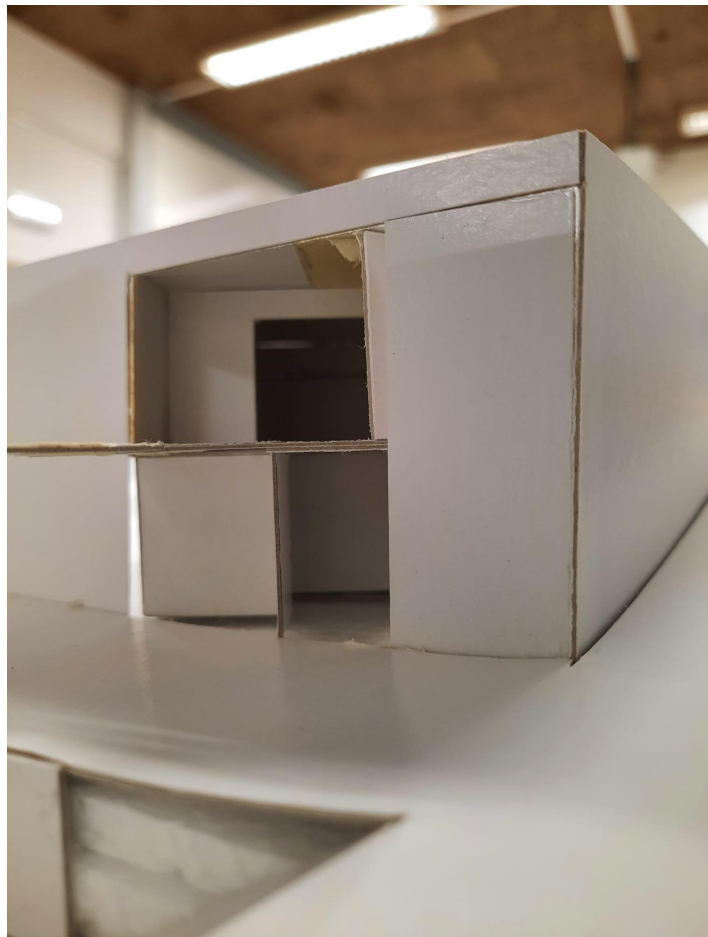


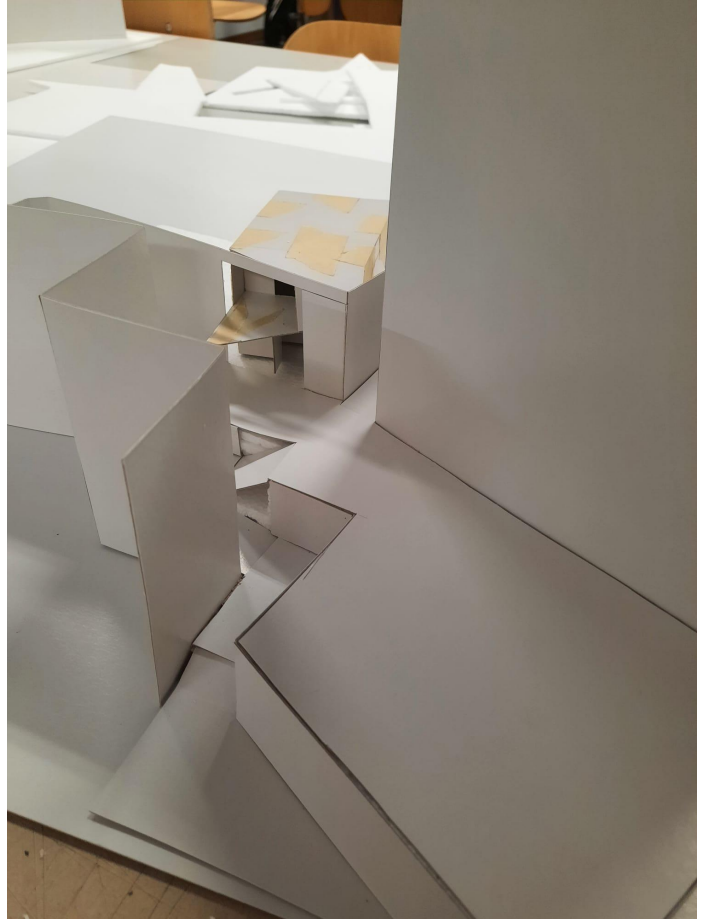




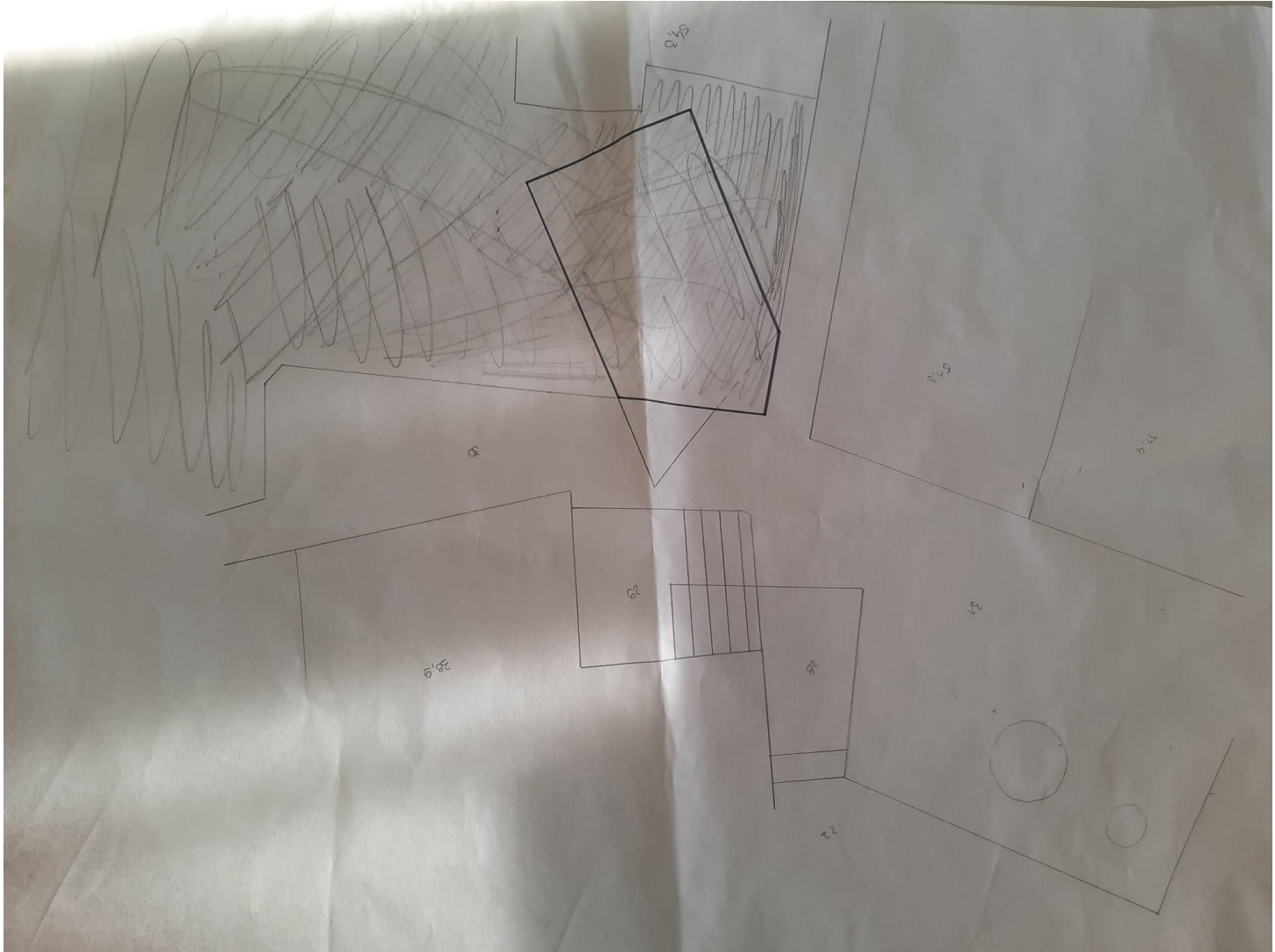
Corte



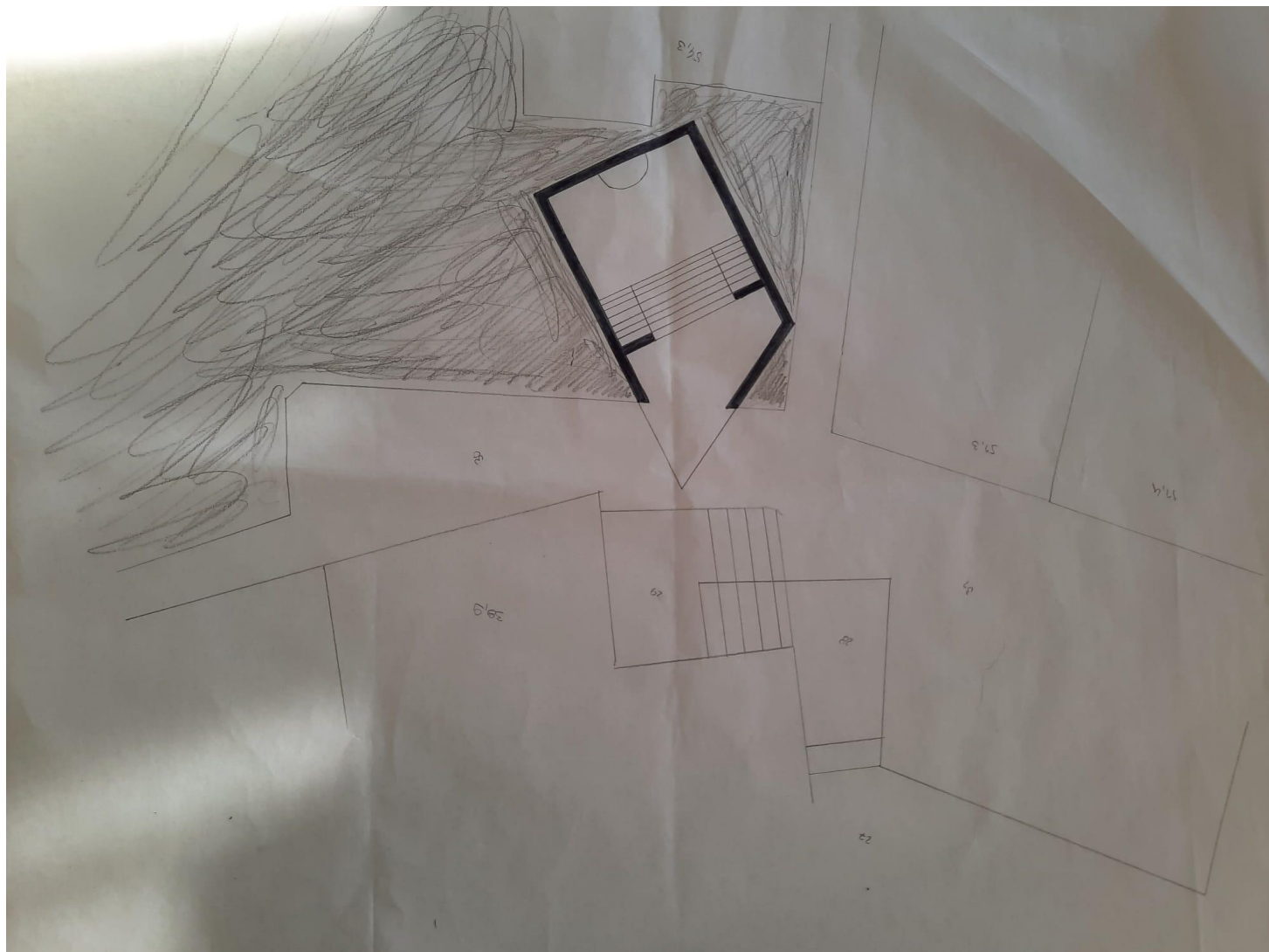




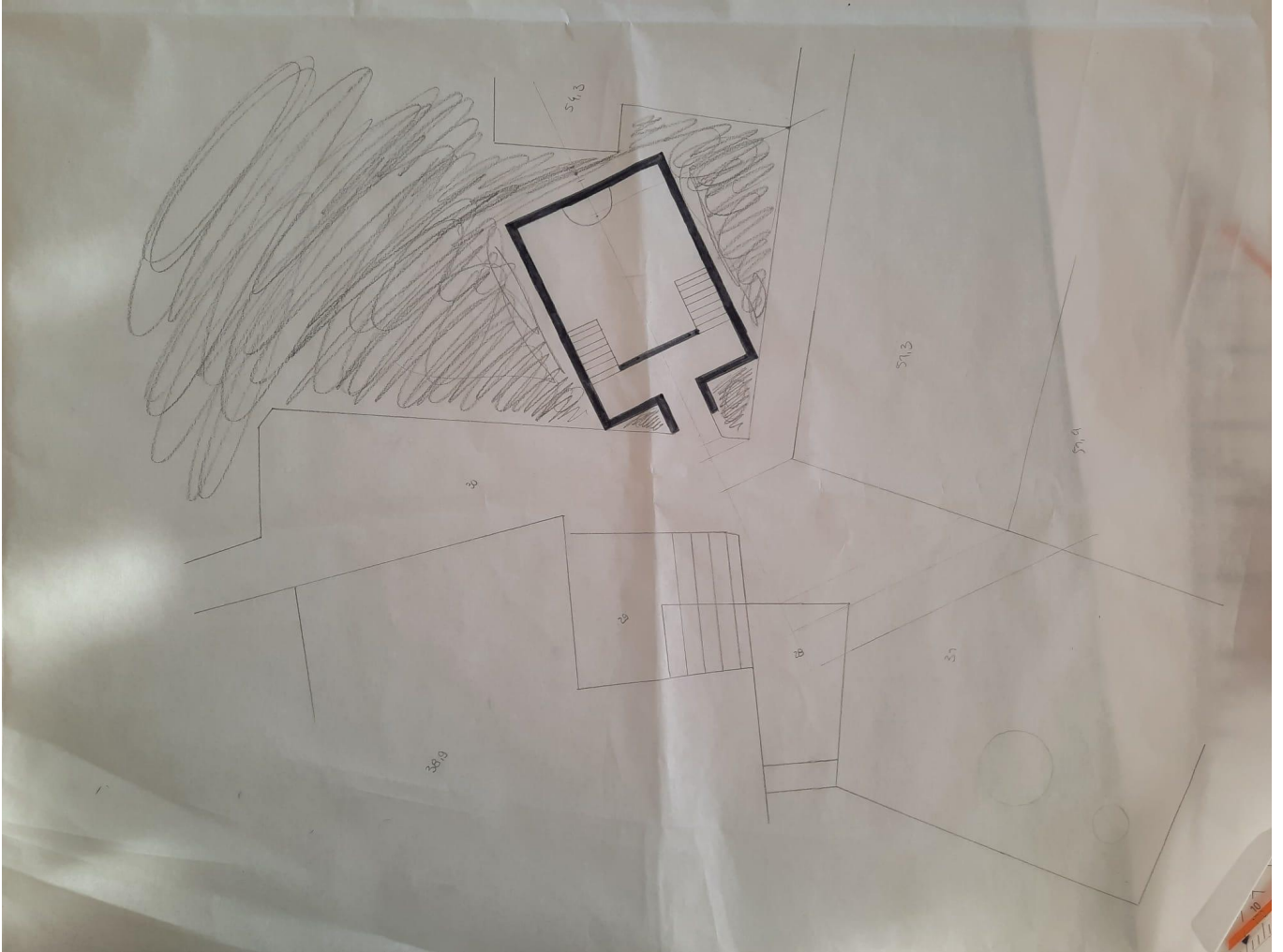
Planta de cobertura

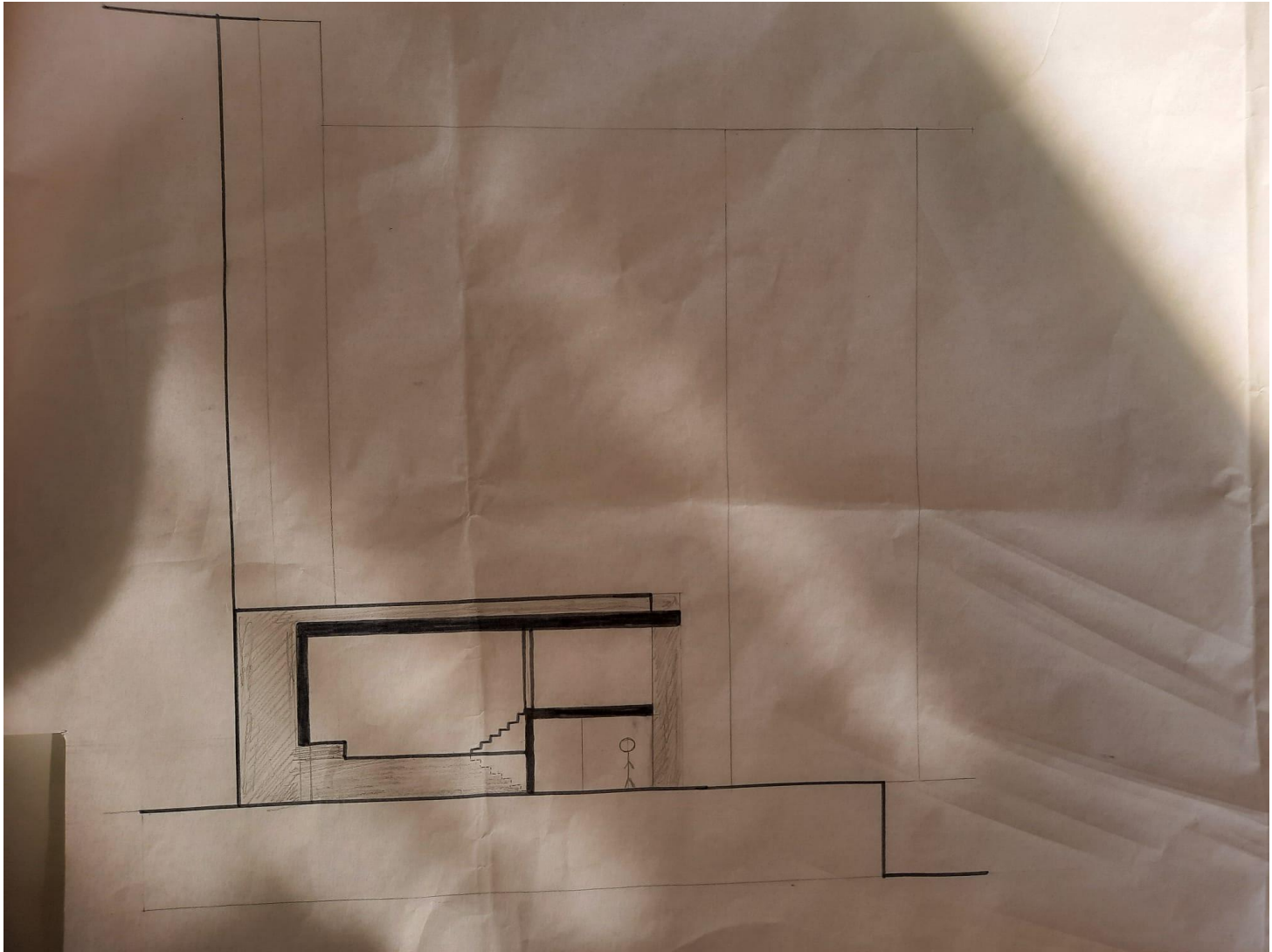


Planta de segundo piso



Planta de rés-do-chão





Casas | fase 1

Caso de estudo . autor

“Não partimos de nenhuma forma predefinida. Estivemos sempre no limite entre fusão e imposição. No exterior, procurámos que a construção se adaptasse ao seu contexto mas que, ao mesmo tempo, lhe pudesse acrescentar alguma coisa. Pelo interior, queríamos apenas tirar partido das variações da luz, do cheiro e movimento das árvores, sentindo a mutação da paisagem ao longo do ano.”

Camilo Rebelo

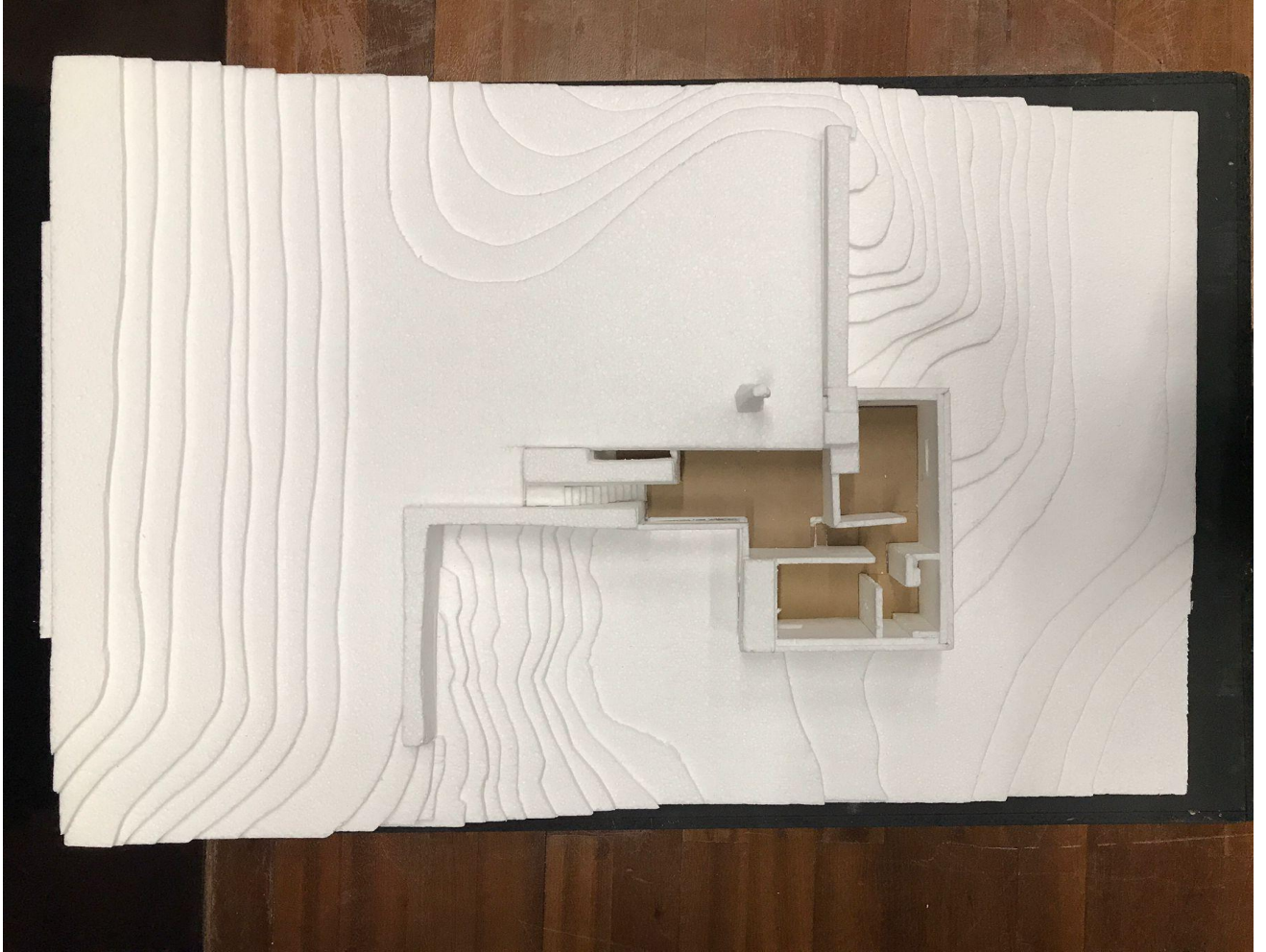


Maquetes

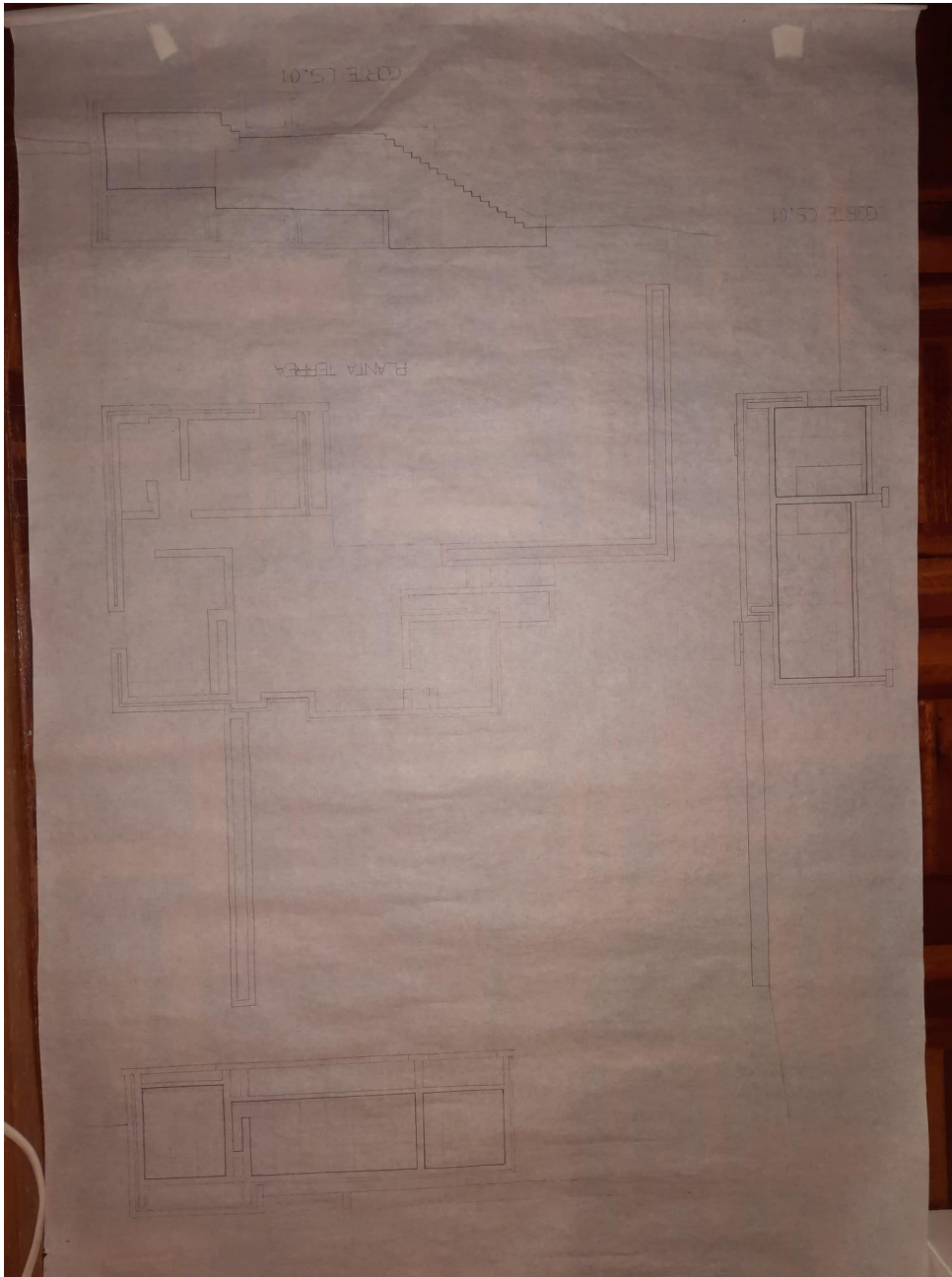








Desenhos de representação

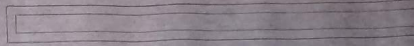
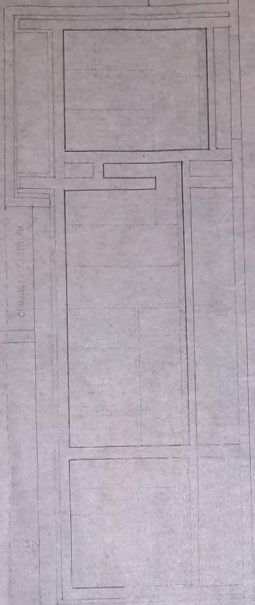


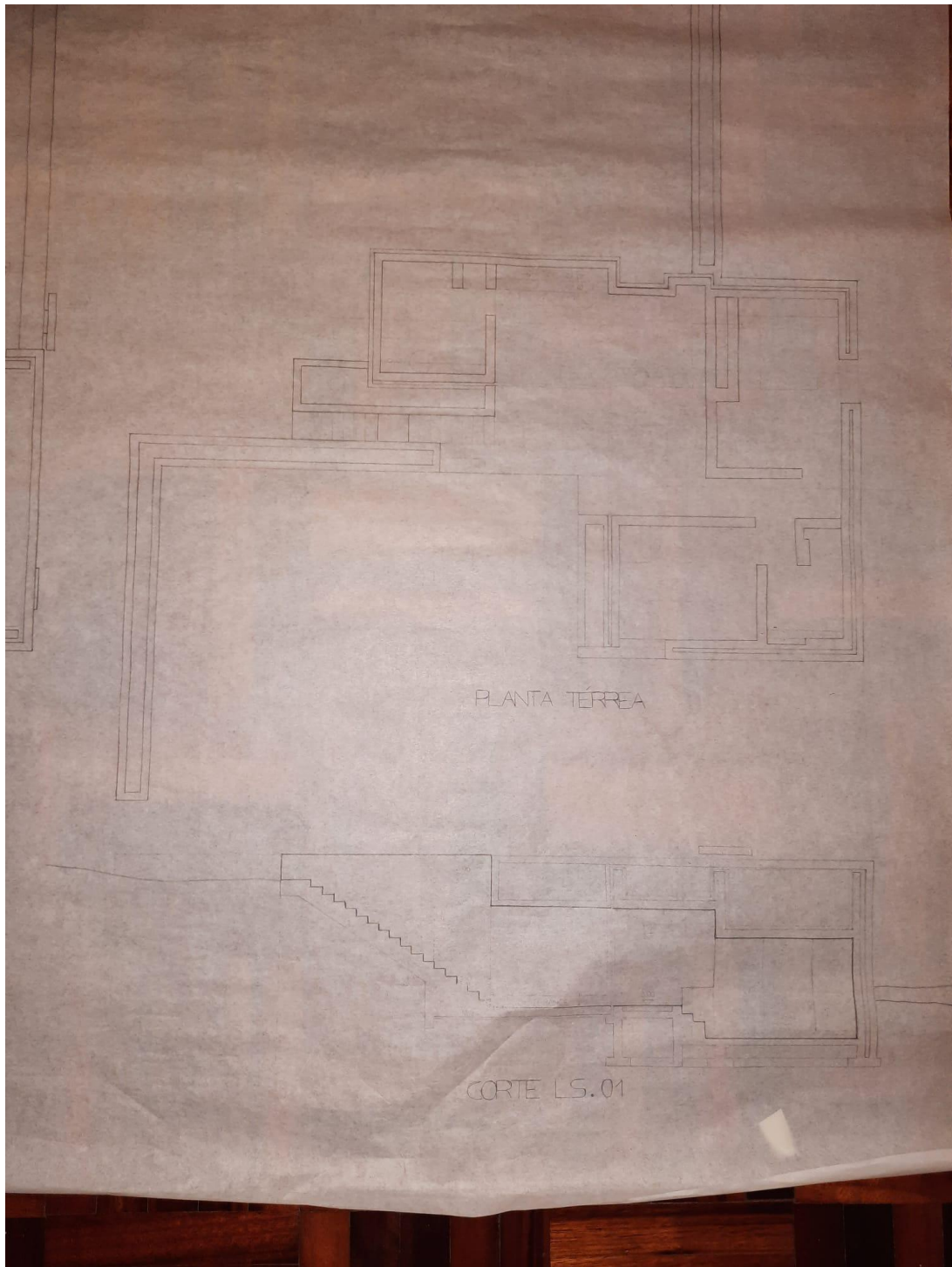
Planta, corte e alçado articulados

Nota: os desenhos devem ser uma simples digitalização, ou fotografia devidamente trabalhada graficamente, dos já produzidos em papel esquisso e entregues ao professor

CORTE LS.01

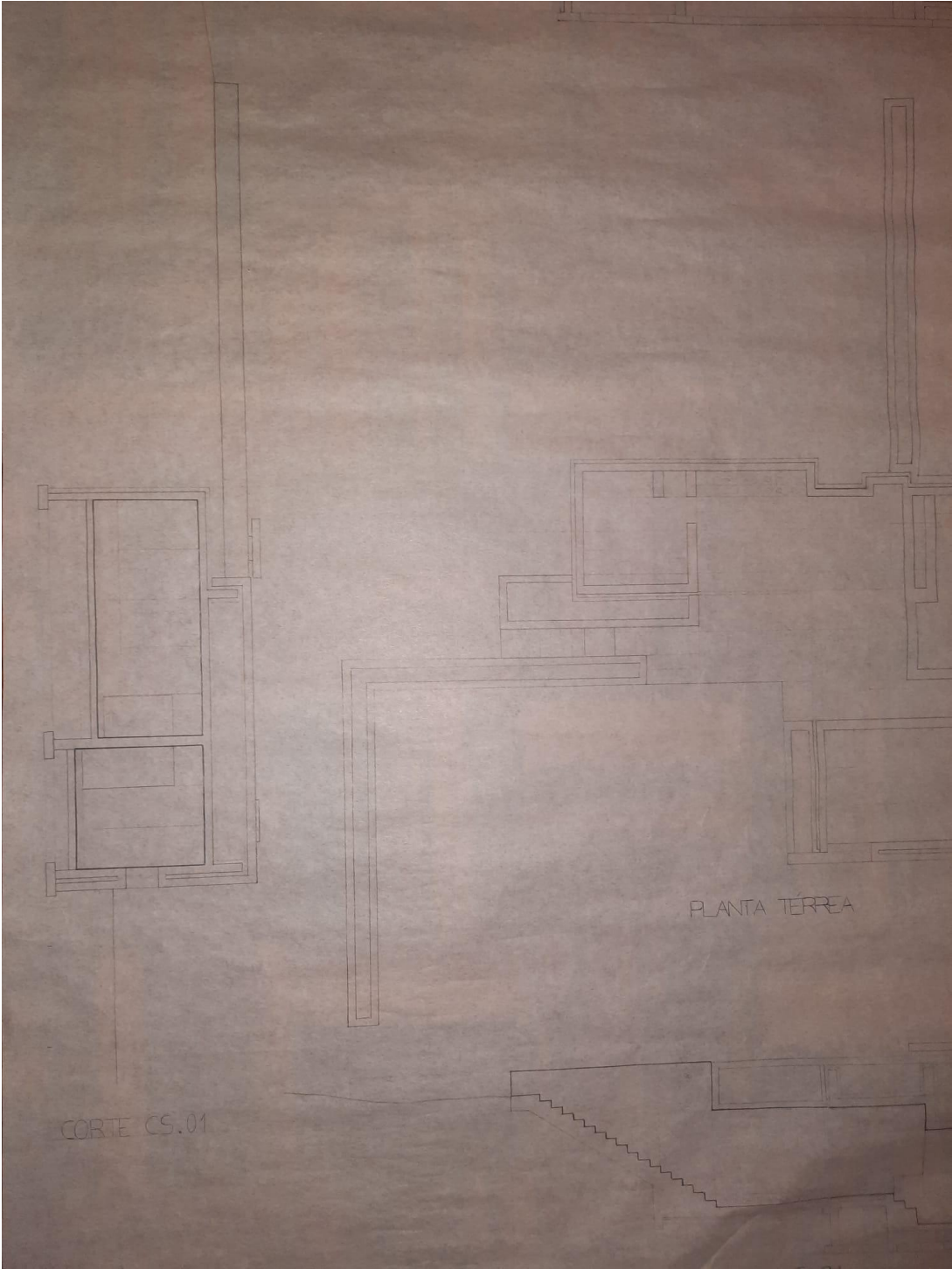
CINQUEL'ZUCCHER





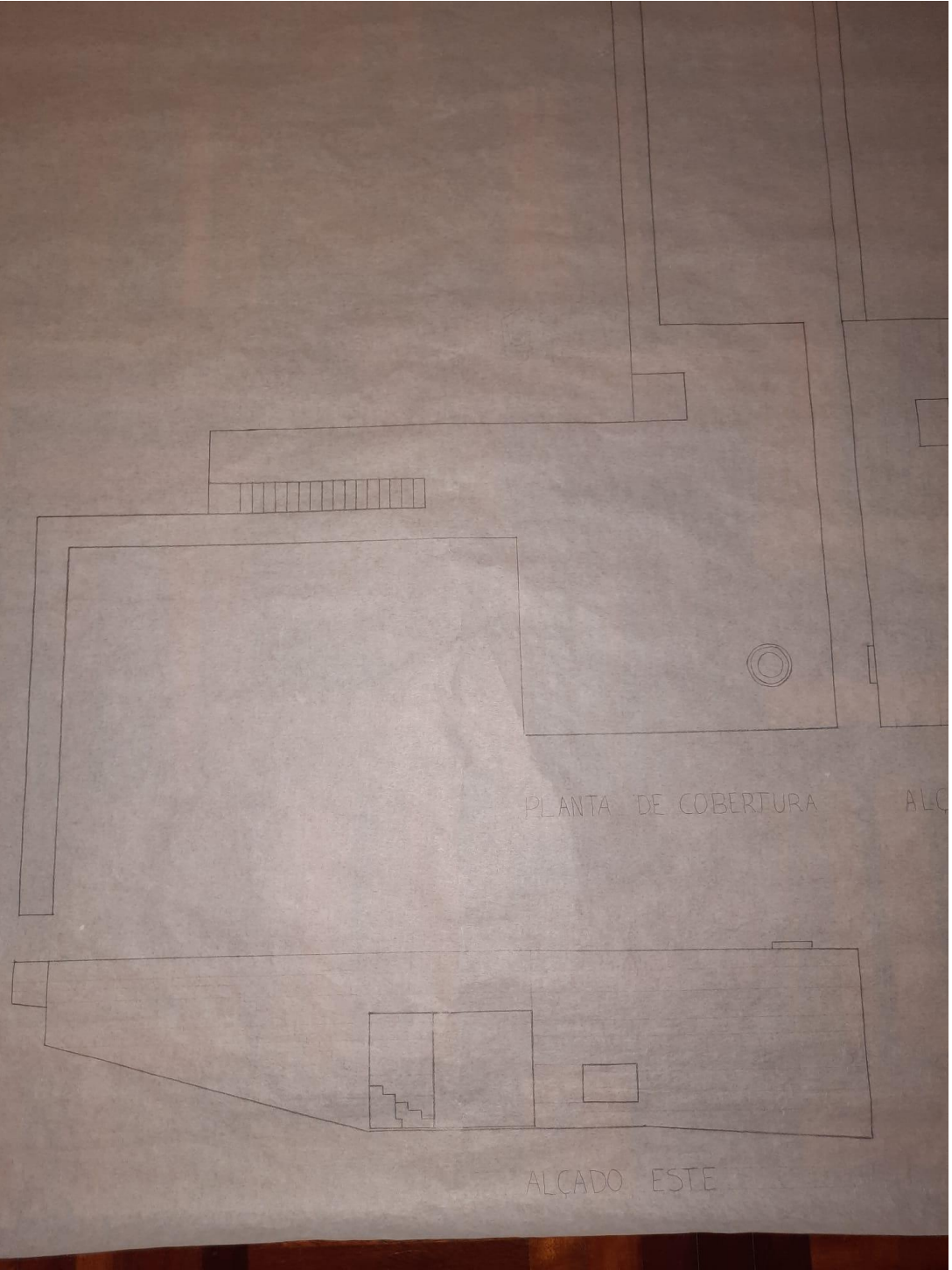
PLANTA TERREA

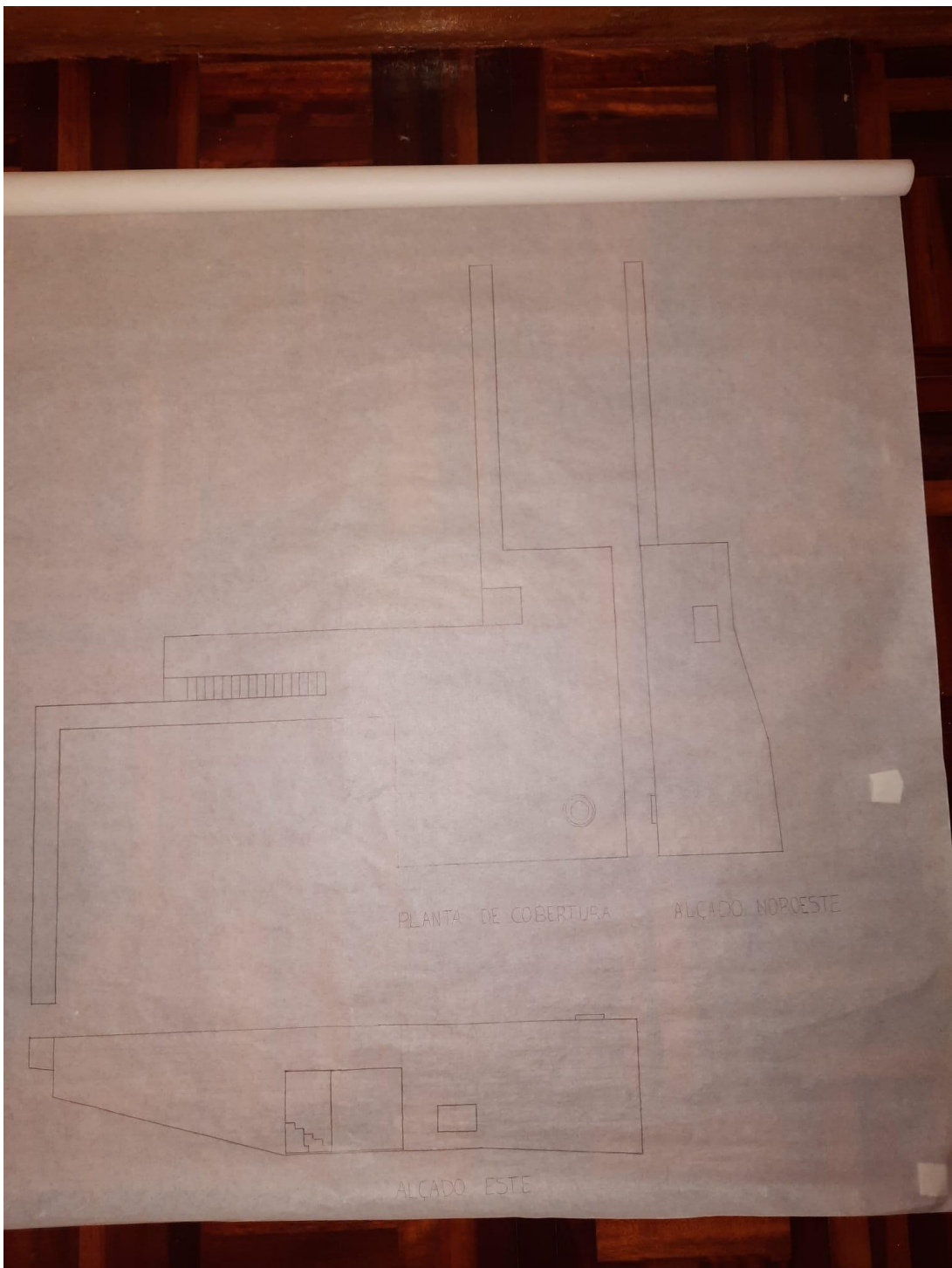
CORTE LS. 01

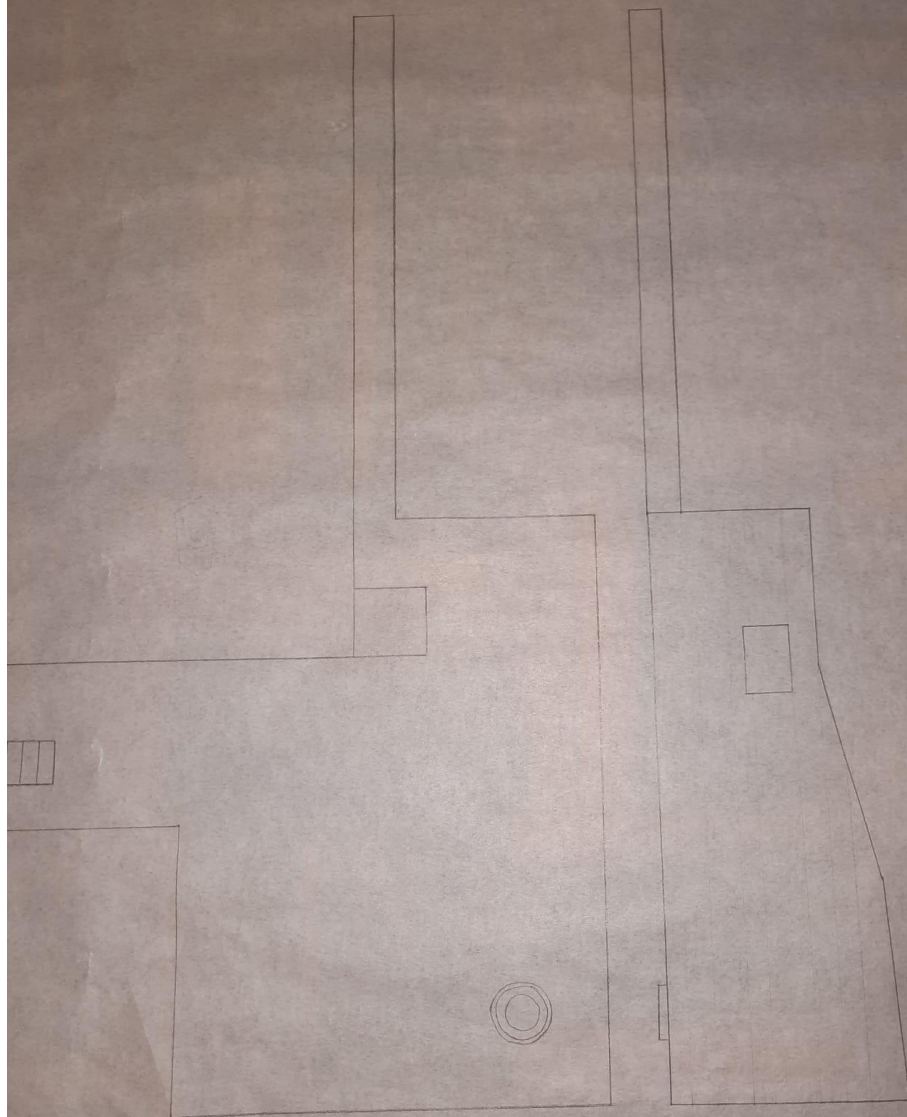


PLANTA TERREA

CORTE CS.01

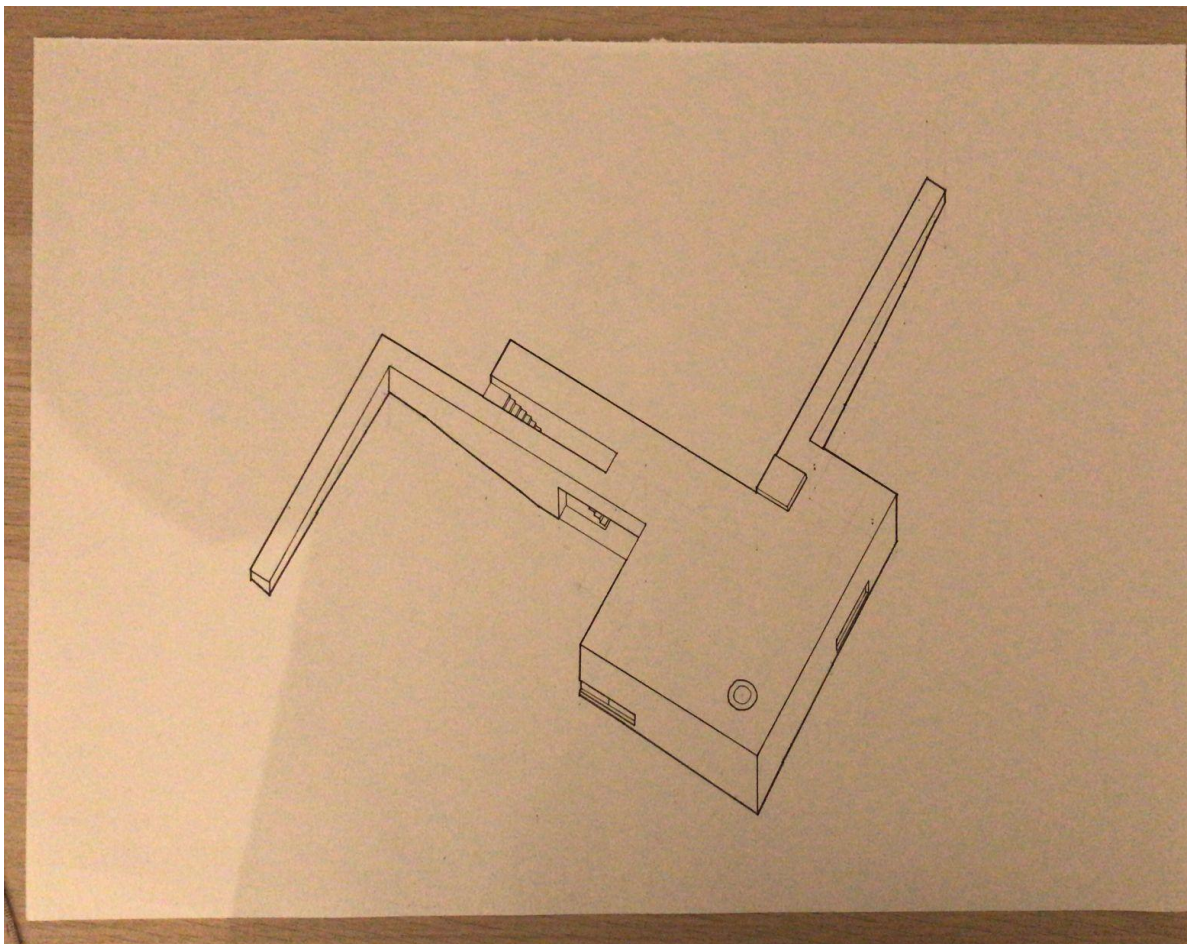






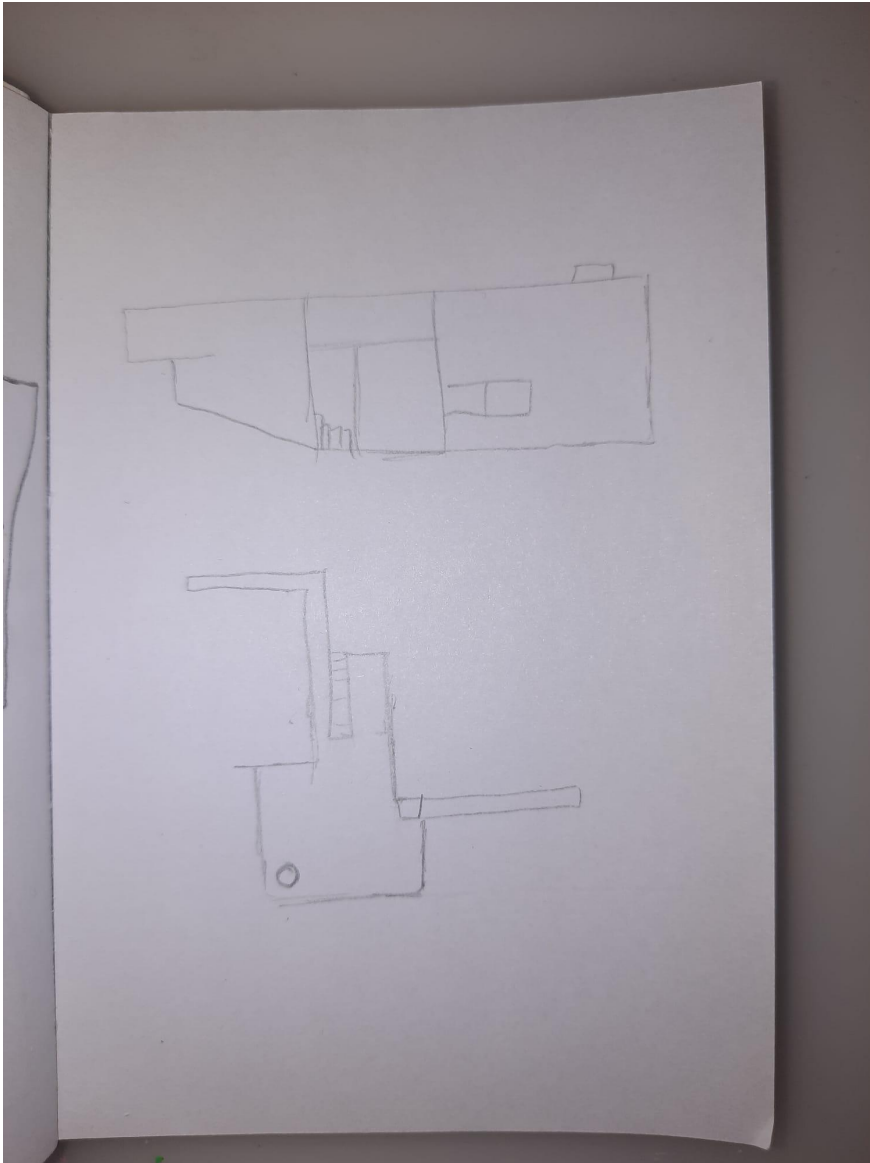
PLANTA DE COBERTURA

ALÇADO NOROESTE



axonometria geral

Nota: os desenhos devem ser uma simples digitalização, ou fotografia devidamente trabalhada graficamente, dos já produzidos em papel esquisso e entregues ao professor

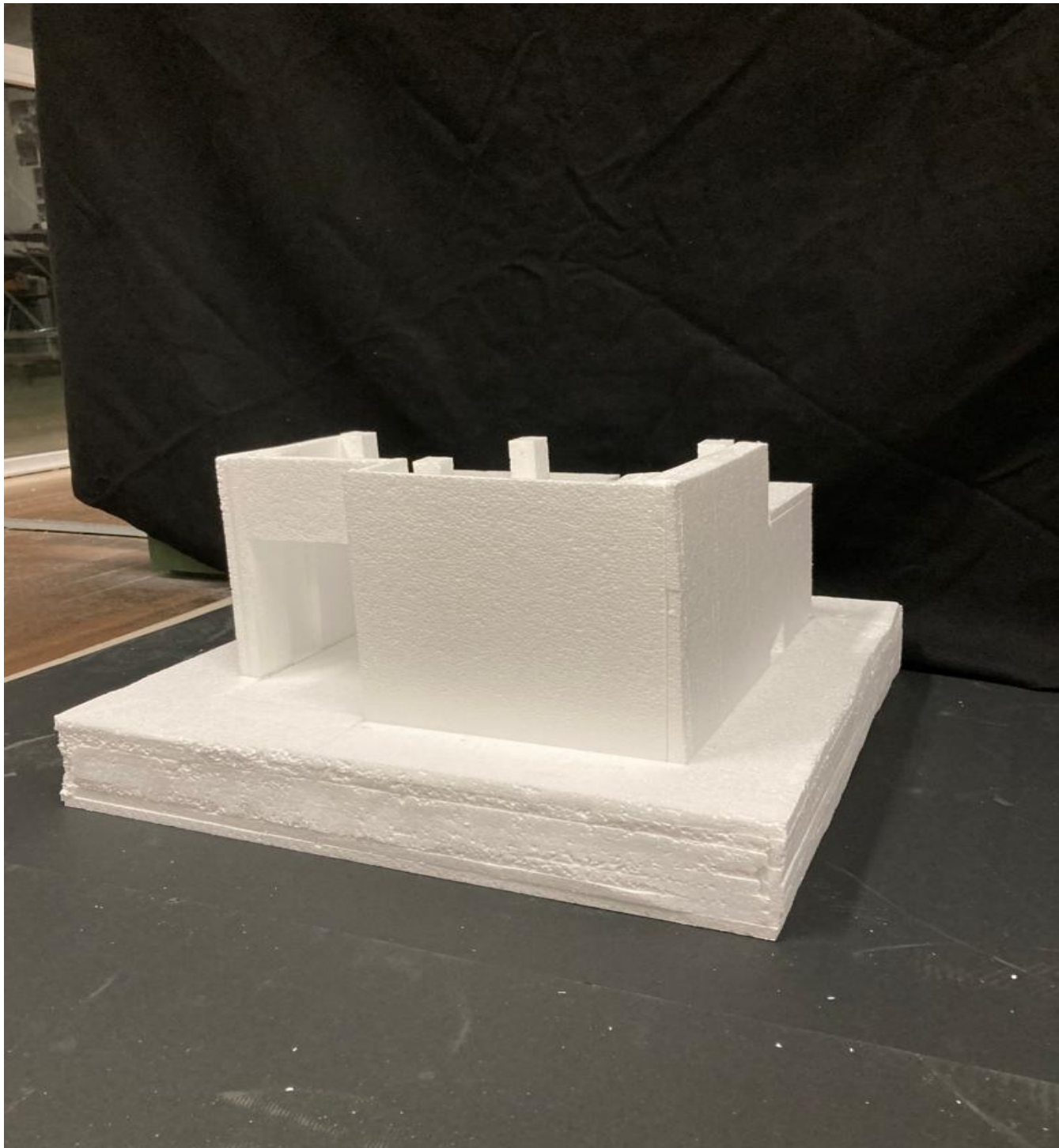


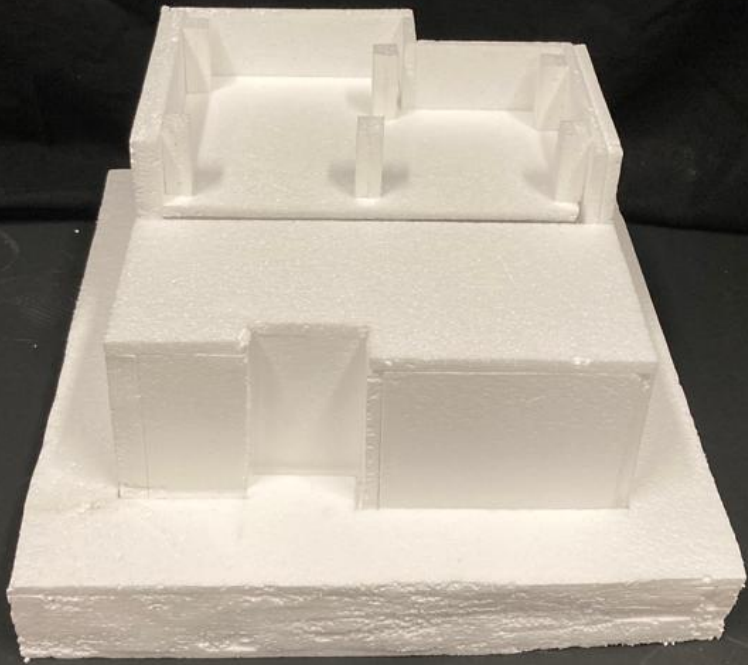
esquiço síntese

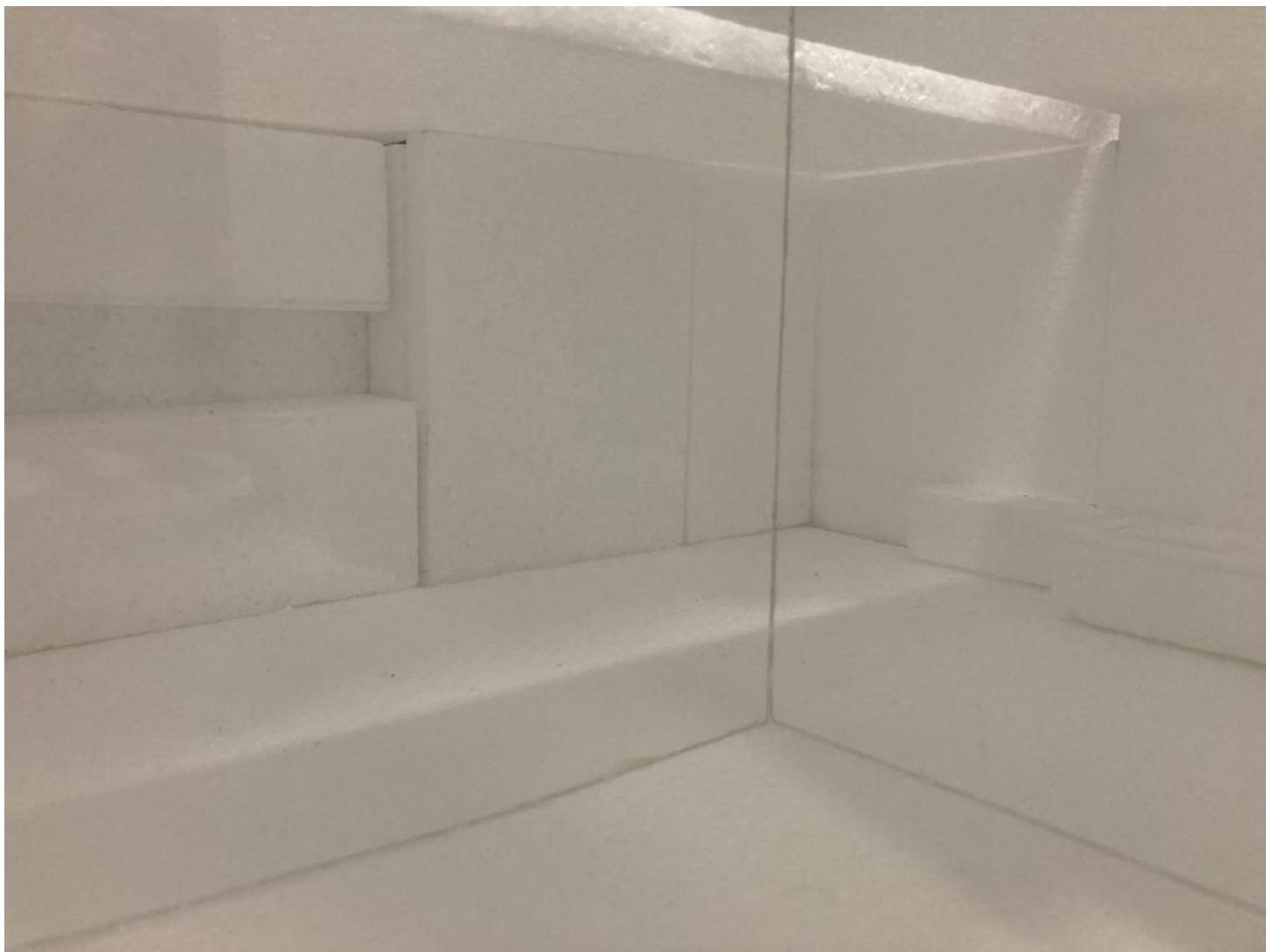
Casas | fase 2

Caso de estudo . autor

Maquetes
(parte significativa)







Desenhos de representação

(parte significativa)

A casa que foi escolhida foi a *Casa Promise* de Camilo Rebelo.

Esta infraestrutura fica situada em Grândola e faz parte de um conjunto de 4 partes. Foi construída para celebrar e contemplar a natureza. É composta por um alpendre de entrada, uma cozinha e sala, dois quartos de dormir, um quarto de banho, uma despensa e um terraço informal. Uma parte da casa fica completamente coberta pelo monte de terra.

O que eu admiro na casa é a cor do material usado, dá um contraste com a terra do exterior, mas no entanto não foge aos tons castanhos da mesma, dando assim um toque mais discreto.

A casa de banho tem uma claraboia, o que, para mim, é bastante interessante, pelo facto de, a luz que entra vem só de cima, o que faz com que a casa de banho seja iluminada conforme a posição do sol.

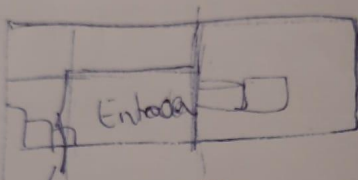
Ambos os quartos só têm uma janela, o que faz com que não apanhem sol o dia todo, um apanha o sol pela manhã e outro ao final do dia.

A cozinha, a sala de estar e jantar e despensa estão todos interligados - sem portas - o que, na minha opinião, dá uma sensação mais ampla à casa. Especialmente, visto que, na mesma sala tem uma janela que interliga para o exterior, fazendo assim uma continuação do interior para o pátio e sucessivamente para a rua.

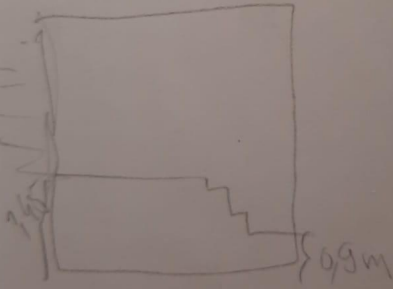
Dito isto, decidi escolher a divisão da sala e cozinha com o pátio, precisamente porque gostei da ideia de conectar o interior ao exterior e, ainda, o material que foi usado no chão foi todo feito à medida, o que me intrigou para fazer a maquete individual.

Em suma, a *Casa Promise* é muito interessante para trabalhar, no entanto, um desafio, pelo facto de a casa estar enterrada. É uma casa agradável, apelativa e discreta, o que a torna mais especial.

Processo



2,45m → 1:50

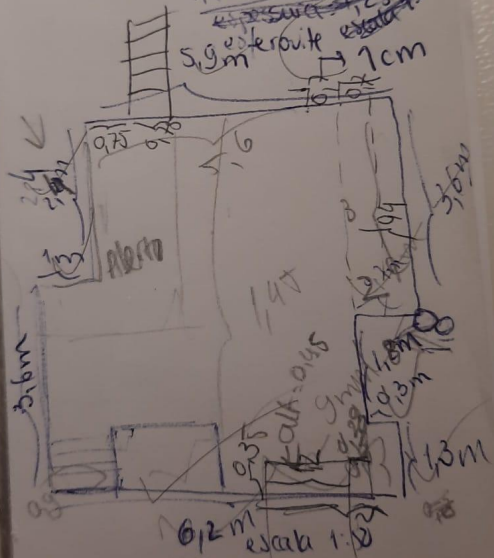


0,9m

1:20

Altura = 5,1m

~~5,9m~~
5,9m → 7cm



Três fotografias | fase 1

Outubro 2021







Três fotografias | fase 2

Janeiro 2021







Leituras Comentadas

1_ ZUMTHOR, Peter

“A Way of Looking at Things”, in *Thinking Architecture*, 2006

Neste livro, o autor começa por pensar em imagens que lhe vem à cabeça quando pensa em arquitetura.

Ao longo do capítulo “A way of looking at things”, este retrata o que é a arquitetura, explicando os materiais e o significado que estes podem ter dependo do projeto, faz uma comparação com a música, visto que a arquitetura também pode ter um significado mesmo mudando as obras e os arquitetos, tal como a música em que não interessa quem canta nem o género, esta mexe connosco.

Enfim, o autor dá bastantes exemplos do que é a arquitetura na sua visão, o que no meu ponto de vista é extremamente interessante.

2_ SIZA VIEIRA, Álvaro “Imaginar a evidência”, 1998

Neste excerto, o arquiteto retrata experiências próprias de projetos que lhe foram pedidos para fazer.

Siza Vieira diz que é importante para ele a arquitetura ter uma relação com a natureza, dá, como exemplo, um projeto seu, o restaurante Boa Hora.

Este tem, também, especial atenção ao que há ao redor do sítio onde se irá localizar a obra.

Podemos tirar estas conclusões, pois este diz que o projeto de Boa Hora consistia em prevalecer a capela e ainda faz referência a um farol que estava mais longe.

Num outro projeto para fazer uma piscina, um engenheiro tinha uma ideia de fazer 4 paredes, no entanto, o arquiteto tinha outra visão em que incluía uma ligação com a natureza.

3_ Le CORBUSIER

“A Arquitectura” in “Conversa com os estudantes das escolas de arquitectura”, 1957.

O livro “Conversas com os estudantes” de Le Corbusier reflete a “não arquitetura”, o autor retrata a falta de respeito pela cultura e a natureza. Aborda, também, a natureza dos diferentes materiais e como “começamos a construir em betão, mas continuamos a pensar em pedra”.

O autor conclui, a meu ver, numa forma muito interessante. Assim que nós, estudantes, acabarmos os estudos é que iremos descobrir as dificuldades do nosso trabalho.

Arquitetura é mais do que um diploma que se recebe quando se acaba o curso.

Arquitetura é saber fazer conexão com o espaço onde se está inserido, saber os materiais que usa sem ofuscar a natureza, pensar em todos os pormenores, porque cada decisão que se toma influencia um mundo inteiro.

Faz parte da jornada cometer erros, recomeçar o mesmo projeto várias vezes para depois, se calhar, acabar onde se começou mas com pequenas variantes. Mas, foi preciso fazer de novo para ir buscar aquelas variantes que torna a obra o que é.

Mas acima de tudo, é preciso ter ética e respeito pela cultura das diferentes religiões, etnias e etc.

Porque se um arquiteto só quiser “vencer na vida” e “fazer negócios”, o que é ele conquistou realmente?

4_ HALL, Edward T.

“A antropologia do espaço: um modelo de organização”, in *A Dimensão Oculta*, 1986

De todos os textos que foram propostos para leitura, o texto de Edward T. Hall foi o que me chamou mais à atenção.

O autor aborda a forma como as diferentes culturas são representadas nas casas e nos ambientes onde vivem.

Falando de experiência própria, já vivi em vários distritos de Portugal e, obviamente, a estrutura da casa não muda, visto que a cultura é a mesma. No entanto, como refere Hall, se formos para a parte oriental, como na China, se compararmos a disposição da casa com os ocidentais, vemos grandes diferenças, não existem divisões.

Isto fez-me pensar, num exemplo bastante recente, a pandemia em que vivemos.

As divisões da casa ajudaram a ter espaço pessoal, cada pessoa estava numa divisão diferente a trabalhar/ ter aulas e, depois, reuníamos às horas de refeição.

Isto ajudou com que não houvesse interferência.

Abordando, agora, a organização das divisões.

Se um arquiteto não passar muito tempo em casa, ou se não estiver familiarizado com a cultura do cliente, vai haver choques, tal como a mulher do autor criticou que a cozinha era masculina, e que se o homem que a fez tivesse trabalhado alguma vez nesta divisão teria feito algo diferente.

Acho importante os arquitetos quando têm um cliente, tentarem conhecer a cultura, a disposição que prefere numa casa e as divisões que usam mais, visto que têm que ser as que são mais práticas, para fácil uso.